



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
INSTITUTO DE LETRAS  
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO  
LETRAS – TRADUÇÃO – INGLÊS

**DENISE SANTOS RIBEIRO**

**O FOLCLORE BRASILEIRO NA OBRA INFANTO-JUVENIL DE MONTEIRO  
LOBATO: UMA TRADUÇÃO DO LIVRO *O SACI***

Brasília - DF

Dezembro de 2017

**DENISE SANTOS RIBEIRO**

**O FOLCLORE BRASILEIRO NA OBRA INFANTO-JUVENIL DE MONTEIRO**

**LOBATO: UMA TRADUÇÃO DO LIVRO *O SACI***

Trabalho apresentado como requisito parcial à obtenção de menção na disciplina Projeto Final do Curso de Letras – Tradução – Inglês, sob orientação da Profa. Dra. Rachael Anneliese Radhay, da Universidade de Brasília

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Rachael Anneliese Radhay

Orientadora

---

Prof. Bruno Carlucci

Avaliador

---

Profa. Dra. Carolina Pereira Barcellos

Avaliadora

Brasília – DF

Dezembro de 2017

## **Agradecimentos**

Agradeço, primeiramente, a meus pais, Raquel e Roberto Ribeiro, e ao meu irmão, Gabriel Ribeiro, pelo apoio, amor e carinho sempre.

A meus amigos, Larissa Medeiros, Thayná Andrade e Gabriel Linares, por sempre me apoiarem e darem força, mesmo que à distância.

A meus colegas de curso, pela companhia e parceria; e em especial à Samara Marcelino e Gregory Rosa, pelo apoio e conselhos oferecidos.

À minha orientadora, professora Rachael Radhay, pela paciência e apoio durante a elaboração deste projeto.

A todos os professores que tive ao longo do curso, pelos ensinamentos e sabedoria.

## RESUMO

O objetivo deste trabalho é apresentar uma proposta de tradução parcial do livro *O Saci*, de Monteiro Lobato, do português brasileiro para o inglês. Foram selecionados nove capítulos do livro para tradução. Os capítulos escolhidos foram aqueles que lidavam com o folclore brasileiro, temática principal do livro. Considerou-se um público infanto-juvenil como público-alvo. Buscando sugerir uma tradução adequada a essa faixa etária, tomou-se como base as estratégias propostas por Oittinen (2002) para a tradução infanto-juvenil. Ademais, considerou-se as ideias de domesticação e estrangeirização apresentadas por Venuti (1995) e os conceitos de equivalência formal e dinâmica descritos por Nida (1964).

**Palavras-chave:** tradução literária, tradução infanto-juvenil, equivalência formal, equivalência dinâmica, O Saci, Monteiro Lobato, folclore brasileiro.

## ABSTRACT

The aim of this work is to present a partial translation proposal of the book *O Saci*, by Monteiro Lobato, from Brazilian Portuguese into English. Nine chapters of the book were selected for translation. The chapters chosen were those dealing with Brazilian folklore, the main theme of the book. The target audience taken into consideration were children. In order to present a suitable translation for this age group, the basis of this work were the strategies proposed by Oittinen (2002) for translation for children. The idea of domesticating and foreignizing introduced by Venuti (1995) and the concepts of formal and dynamic equivalence described by Nida (1964) were also taken into consideration.

**Keywords:** literary translation, translating for children, formal equivalence, dynamic equivalence, *O Saci*, Monteiro Lobato, brazilian folklore.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Capa do livro "O Sacy-Pererê: Resultado de um inquérito" .....	11
Figura 2. Capa do Livro "O Saci" .....	12

# SUMÁRIO

<b>1 Introdução</b>	<b>6</b>
1.1 Justificativa	6
1.2 Metodologia	7
1.3 Monteiro Lobato e o nacionalismo	7
1.4 O gênero mito	8
1.5 O Saci	9
<b>2 Fundamentação Teórica</b>	<b>13</b>
2.1 Literatura infanto-juvenil	13
2.2 Nida e a sua relevância na tradução de literatura e cultura	17
2.3 A adaptação cultural e lingüística	19
2.4 Invisibilidade do tradutor	20
<b>3 Relatório</b>	<b>25</b>
3.1 Escolhas lexicais	25
3.2 Nomes próprios	26
3.3 Pronomes de tratamento	28
3.4 Expressões idiomáticas	29
3.5 Oralidade	31
3.6 Aspectos culturais	32
3.7 Seres folclóricos:	34
<b>4 Considerações Finais</b>	<b>38</b>
<b>5 Referências Bibliográficas</b>	<b>40</b>
<b>6 Tradução em tabela</b>	<b>43</b>

# 1 Introdução

## 1.1 Justificativa

A escolha da obra de Monteiro Lobato deveu-se a um interesse em divulgar a cultura brasileira a um público internacional. O Sítio do Picapau Amarelo é um integrante importante da cultura brasileira. A série de livros foi criada por Monteiro Lobato para representar a cultura caipira, já que Lobato acreditava que o povo brasileiro deveria voltar-se para o interior, para seus mitos e folclore. A coletânea fez sucesso imediato e foi adaptada diversas vezes para a TV. Desde sua origem em 1920 até os dias atuais, O Sítio do Picapau Amarelo está presente na vida das crianças brasileiras. Além de atravessar gerações, a série em si é uma boa representação da cultura brasileira. Apresenta elementos, cenários e personagens tipicamente brasileiros, fornecendo uma visão da experiência de vida e da realidade brasileira.

O livro *O Saci*, em específico, retrata o folclore brasileiro. O folclore brasileiro é diversificado, tendo raízes variadas e é parte essencial da cultura popular brasileira, representando a identidade social desse povo. A obra *O Saci* apresenta de forma didática e clara, para um público infanto-juvenil, elementos, seres e lendas desse folclore.

Com esse trabalho, pretendo propor uma tradução da obra para um público infanto-juvenil, mesmo público-alvo da obra original. Com essa coletânea, Monteiro Lobato busca levar uma visão crítica dos problemas do Brasil a um público jovem. O livro *O Saci*, como toda a coleção Sítio do Picapau Amarelo, jamais foi traduzida para o inglês. Como língua internacional, falada por mais de um bilhão de pessoas em todo o mundo, é inegável o papel do inglês na disseminação de informação. Portanto, a tradução da obra para o inglês promoveria a cultura brasileira para um amplo público internacional,



além de criar a oportunidade de sua transposição para outras línguas através da tradução indireta.

## **1.2 Metodologia**

Este trabalho compreende a tradução de nove capítulos da obra *O Saci*, de Monteiro Lobato. Os capítulos selecionados para tradução foram aqueles que apresentavam seres folclóricos brasileiros, o principal tema do livro.

A tradução foi inicialmente produzida utilizando o programa Wordfast Anywhere 2017. O uso de um programa de tradução auxilia a diminuir o tempo de trabalho, por contar com glossários e memória de tradução. Além disso, o programa permite um armazenamento fácil, organizado e seguro da tradução. Para uso do programa, cada capítulo traduzido foi dividido em um arquivo individual. O programa divide os parágrafos em segmentos, o que, apesar de dificultar a leitura como um todo, auxilia a

A tradução foi feita a partir da fundamentação teórica desenvolvida e discutida neste trabalho. Principalmente, levou-se em consideração o público infanto-juvenil como público da obra, buscando a tradução, portanto, atender a necessidade desse público. Para o relatório de tradução, foram escolhidos alguns trechos que exemplificassem as opções feitas durante o processo tradutório e refletissem a discussão teórica.

## **1.3 Monteiro Lobato e o nacionalismo**

José Renato Monteiro Lobato nasceu em 18 de abril de 1882 em Taubaté, São Paulo. Foi alfabetizado pela mãe e desde a infância demonstrou gosto pela leitura. Aos 13 anos foi estudar em São Paulo, no Instituto de Ciências e Letras e mais tarde ingressou na

Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, também em São Paulo, se formando em 1904.

Monteiro Lobato era um nacionalista. Defendia o regate das raízes e tradições brasileiras, que ele acreditava estarem se perdendo e sendo substituídos por elementos culturais estrangeiros. Monteiro Lobato atribui a desvalorização e o desinteresse pelo elemento brasileiro à incorporação das idéias européias e norte-americanas nas cidades e à chegada de imigrantes para substituir a mão-de-obra escrava. O autor buscou, portanto, lutar pela valorização da cultura nacional através de sua obra.

Com a urbanização, o campesinato passou a ser visto como uma representação pura da cultura e tradição brasileiras, sendo muito valorizado pelo movimento nacionalista, que estava preocupado com o afastamento do povo da cultura brasileira graças a infiltração das idéias européias, principalmente na área urbana.

O nacionalismo de Lobato está claramente visível em sua obra. Lobato buscou, em sua obra, resgatar essa brasilidade que ele via estar se perdendo. Com isso, criou personagens como o Jeca Tatu, que representa o trabalhador rural e simboliza o caipira brasileiro. Desse movimento surgiu também a série infantil Sítio do Picapau Amarelo, considerada um marco na literatura infantil brasileira.

#### **1.4 O gênero mito**

O termo mito surgiu na Grécia antiga e se refere a narrativas simbólicas que explicam mistérios da natureza e são tomadas como verdade por um povo e transmitidas de geração a geração. O mito é criado para suprir a necessidade de um grupo de atribuir sentido a algum aspecto da existência humana ou da natureza. Alguns dos mitos mais conhecidos no Brasil são a Mula-sem-cabeça, o Boitatá, a Iara e o Curupira. Todos têm

origem ou influência indígena e alguns também são encontrados em outros países da região, ainda que com algumas alterações.

O gênero mito apresenta as características típicas da narração, como enunciado de ações e ordem cronológica, além de marcas mais específicas, como o caráter explicativo ou simbólico, a criação de uma intriga verossímil e a ausência de autor. Muito confundido com a lenda, o mito diferencia-se por não precisar ser um evento único, podendo o mito ser um conjunto de lendas, e não exigir determinação de tempo. (Porto; Perfeito, 2007).

O Saci é um dos personagens mais populares do folclore brasileiro. Foi popularizado por Monteiro Lobato, que usou o ser mitológico para combater a “invasão” de seres mitológicos estrangeiros na cultura brasileira. Graças a Lobato, o saci caiu em gosto popular e se tornou uma das principais figuras mitológicas brasileiras. (Camargo, 2006)

## **1.5 O Saci**

O mito do Saci-Pererê, de acordo com Cascudo (1976), surgiu em no final do século XVIII na região Sul do Brasil. É a evolução de um mito indígena, que ganhou características africanas e europeias ao se incorporar à cultura brasileira. A representação popularizada do Saci é a de um garoto negro, de uma perna só, usando capuz vermelho. Apresenta as características típicas do *trickster*, termo usado na antropologia para classificar diversos personagens ambíguos e contraditórios presentes em mitos e folclores. O Saci é responsabilizado por incidentes ocorridos na zona rural, tidos como “traquinagem” da figura mítica.

A importância do Saci na cultura brasileira é inegável. Ele se destaca entre as personagens do folclore brasileiro, sendo um dos mitos mais conhecidos no país e sua

imagem está muito difundida, mesmo na área urbana. Sua popularidade, principalmente na área urbana, se deve a obra de Monteiro Lobato, que popularizou a figura do Saci.

Lobato resgata o mito do Saci através de pesquisas e de um inquérito realizado pelo jornal *O Estado de São Paulo* em 1917. Pediu aos leitores do Estadinho que escrevessem cartas relatando tudo que soubessem sobre o mito do Saci. Recebeu dezenas de respostas, a maioria dos estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. O resultado desse trabalho foi a publicação da obra “Sacy-Pererê: o resultado de um inquérito”, primeiro livro a tratar exclusivamente do Saci e cuja importância é destacada por diversos estudiosos.

Na capa do *Inquérito*, o Saci é ilustrado com um aspecto demoníaco, com dentes pontiagudos, olhos vermelhos, chifres e um porrete na mão direita. Já quanto ao personagem descrito no livro, não há um consenso. O *Inquérito* se trata de uma série de depoimentos, cada um relatando um Saci único. Entretanto, apesar de cada relato trazer características únicas, alguns pontos são comuns. É descrito, na maioria das vezes, como sendo negro e tendo uma perna só. Também é recorrente a menção ao uso de uma carapuça vermelha e trajes vermelhos, além do hábito de fumar cachimbo. Alguns depoimentos mencionam como atributos do Saci os olhos vermelhos, os lábios muito vermelhos e o cheiro de enxofre. Também é mencionado que as mãos do Saci são furadas.

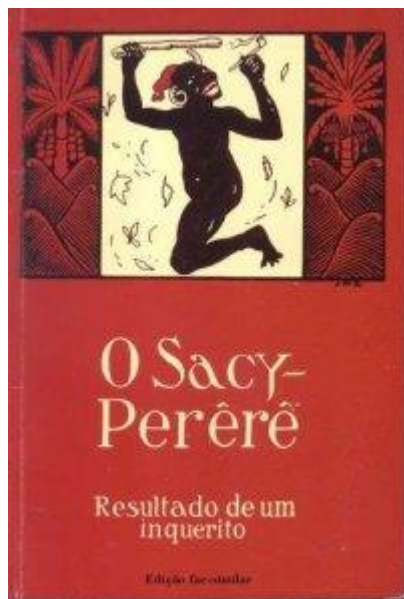


Figura 1. Capa do livro "O Sacy-Pererê: Resultado de um inquerito"

Em relação ao seu comportamento, o foco dos relatos são as travessuras do Sacy. É afirmado que o Sacy embarça as crinas e caudas dos cavalos, suga seu sangue, alvoroça porcos e cachorros e surra os animais. Ele é responsabilizado por atrapalhar cozinheiras, fazer caçadores se perderem no mato, esconder objetos e aprontar com viajantes. Todo tipo de traquinagem e travessura é atribuída ao sacy, mas a maioria dos depoimentos conclui que as ações do Sacy são apenas brincadeiras e peças que não trazem conseqüências graves.

Em 1921, Monteiro Lobato publica o livro *O Sacy*, que integra a série infantil do Sítio do Picapau Amarelo. A obra mostra o folclore brasileiro, tendo como personagem de destaque o Sacy, com quem Pedrinho faz amizade e que o apresenta aos seres folclóricos.

Lobato reinventa a imagem do Sacy ao apresentá-la ao público infantil. O Sacy perde quaisquer traços diabólicos, apresentando-o como um moleque travesso, que

prega peças inocentes. Na capa do livro, o Saci perde os chifres, os dentes pontiagudos e olhos vermelhos. Ele também não carrega mais um porrete. Sua expressão, que antes poderia ser vista como diabólica, também é alterada na obra infantil. Percebe-se, portanto, que as características maliciosas e cruéis do Saci se perdem na transposição à obra infantil, criando um personagem adaptado ao público alvo. Essa imagem do Saci consagrou-se na cultura brasileira e influencia a percepção popular do Saci

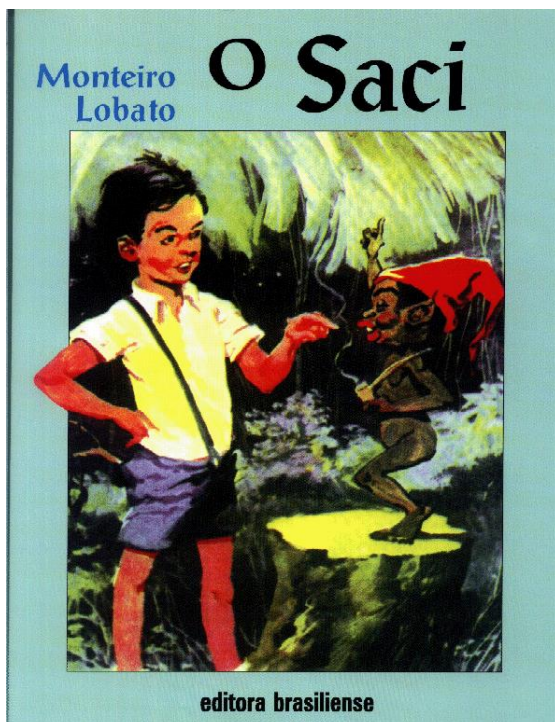


Figura 2. Capa do Livro "O Saci"

## **2 Fundamentação Teórica**

### **2.1 Literatura infanto-juvenil**

Apesar de ser um gênero de literatura crucial, por desenvolver o hábito e habilidades de leitura em crianças, a literatura infanto-juvenil ainda é largamente ignorada por pesquisadores e teóricos. O campo é pouco explorado no meio acadêmico, sendo a literatura infanto-juvenil muitas vezes considerada principalmente uma atividade funcional, e, portanto, de menor valor se comparada à literatura adulta. Essa negligência da literatura infanto-juvenil também pode ser observada nos Estudos da Tradução.

Há pouco consenso sobre o que pode ser classificado como literatura infanto-juvenil. Algumas definições incluem nessa categoria literatura produzida para adolescentes e jovens. Entretanto, mesmo que esse seja seu público primário, a literatura infanto-juvenil possui uma dupla audiência, sendo lida também por adultos, tais quais editores, professores e pais. Esse público adulto tem muito mais influência, sendo o fator determinante no que é publicado e distribuído ao público infantil. Essa dupla audiência apresenta um desafio a mais a produção da literatura infanto-juvenil, que deve agradar não apenas a seu público primário, mas também a esse público adulto. Ademais, muitas obras infantis são ambivalentes, como definido por Shavit (1976). Esses textos atraem também um público adulto, que faz uma leitura mais sofisticada da obra.

Outra característica peculiar da literatura infanto-juvenil é sua presença tanto no sistema literário quanto no sistema educacional. A literatura infanto-juvenil é, além de forma de entretenimento, uma ferramenta educativa. Esse aspecto afeta tanto a produção quanto a tradução desse tipo de literatura. Mas, apesar de sua importância, a literatura

infanto-juvenil ainda é marginalizada, sendo considerada periférica e inferior. Por ser largamente utilizada por pedagogos como ferramenta educativa, a literatura infanto-juvenil e muitas vezes vista apenas por essa função e não é, portanto, considerada arte. A tradução desse campo literário, conseqüentemente, também sofre essa marginalização e tanto o autor quanto o tradutor infanto-juvenil acabam por ter seu trabalho desvalorizado. (Oittinen, 2002)

Além disso, a literatura infanto-juvenil muitas vezes não é aceita como arte por sua característica educativa. Os primeiros textos infantis foram produzidos por pedagogos como ferramenta educativa. Esses textos tinham função de ensinar a língua e transmitir informação. Mais tarde, até livros infanto-juvenis que não haviam sido produzidos com objetivo pedagógico, eram utilizados para esse fim e eram vistos não com arte, mas como manifestações inferiores com função didática.

Rita Ghesquiere afirma que a tradução é um aspecto fundamental da herança histórica da literatura ocidental, incluindo da literatura infanto-juvenil. A autora afirma que, em quase todos os países do mundo, a literatura traduzida tem um papel importante, algumas vezes dominante, na literatura infanto-juvenil. Ghesquiere discute, a partir da teoria dos polissistemas, que a tradução teve um papel essencial na criação de cânones literários na literatura infanto-juvenil de todo o mundo. A teoria dos polissistemas, desenvolvida por Itamar Even-Zohar em 1969 e 1970, propõe que o sistema literário é um conjunto de sistemas que se relacionam entre si. Dentro de um polissistema, há sempre cânones, obras que são consideradas legítimas por grupos dominantes em uma cultura e, assim, são preservadas e se tornam parte de sua herança cultural. Outras obras, não canônicas, são relegadas à periferia do polissistema e caem no esquecimento. Fábulas e contos de fadas, como os dos irmãos Grimm e os de Hans



Andersen, moldaram e até hoje influenciam a literatura para crianças no mundo todo. (Ghesqueire, 2006).

Entretanto, historicamente, a literatura infanto-juvenil se encontra geralmente na periferia do sistema literário, assim como a tradução de literatura infanto-juvenil. Por esse motivo, a literatura infanto-juvenil possui pouca influência, sendo facilmente manipulada e sujeita a normas estabelecidas pelo cânone literário. Ademais, a literatura infanto-juvenil era considerada subordinada da literatura adulta e, portanto, impossibilitada de se desenvolver independentemente. De acordo com Peter Hunt (1994, apud Frimmelová 2010) a literatura infanto-juvenil só começou a se afastar do meio pedagógico em 1850 e passou a ser vista como uma categoria de literatura independente na década de 1950. A própria coletânea de Lobato, O Sítio do Picapau Amarelo, não foi caracterizada como literatura até a segunda metade do século XX. Além disso, a literatura infanto-juvenil é escrita primariamente para um público minoritário. Esse público, as crianças, é considerado periférico na maioria das culturas e, geralmente, não é um foco na arte. Devido a esses fatores, até hoje, a literatura infanto-juvenil sofre com a percepção de que sua finalidade é puramente pragmática. (Frimmelová 2010)

Por outro lado, a posição periférica da literatura infanto-juvenil leva o tradutor infanto-juvenil a usufruir de liberdades que outros tradutores literários não possuem. Alterações feitas em traduções infanto-juvenis são menos criticadas e geralmente melhor aceitas. Por essa tradução visar um público jovem, com conhecimento limitado de culturas e línguas estrangeiras, essas alterações são muitas vezes aceitas como necessárias. É comum em livros infanto-juvenis, por exemplo, a tradução ou adaptação de nomes estrangeiros, para que sejam mais legíveis para crianças. Essa mesma prática, entretanto, é condenada quando se trata de literatura adulta. (Fernandes, 2006) (Oittinen,

2002). Em parte por razão desse próprio status periférico da literatura infanto-juvenil, o tradutor pode modificar e manipular o texto muito mais livremente, desde que justifique essas alterações com base nas duas principais normas que regem a tradução infanto-juvenil, segundo Shavit: adequação à cultura e habilidades de leitura da criança e ajuste com o objetivo de tornar o texto mais educativo.

A literatura infanto-juvenil foi historicamente marginalizada por estudiosos de todas as áreas, só passando a ganhar força na década de 1990. A década de 2000 viu vários autores chamando a atenção para a importância do tradutor no processo tradutório, focando em suas metodologias e estratégias, levando a um aumento no interesse acadêmico em estudar o tradutor e seu papel (Xeni, 2011). Em 2000, a publicação de *Comparative Children's Literature*, de O'Sullivan, e de *Translating for Children*, de Oittinen, representou progresso nesse campo. Ambas as obras, focadas na literatura infanto-juvenil, deram ao meio acadêmico um referencial no campo da tradução dessa literatura e indicaram um crescente interesse nesse campo de estudo.

A obra *O Saci* é voltada primariamente ao público infanto-juvenil. Sua linguagem é, então, simples, para que seja de fácil leitura e compreensão por esse público. Porém, por ser um livro escrito visando um público brasileiro, muitos elementos culturais estão presentes no texto. Principalmente por ser um livro que objetiva levar conhecimento ao público brasileiro sobre seu próprio folclore, abrange uma gama de aspectos culturais brasileiros. Principalmente, a obra apresenta figuras folclóricas brasileiras, de diversas partes do país, relatando as lendas e mitos específicos a certas regiões do Brasil. Ademais, a história se passa em um sítio, inspirado em memórias de Lobato de sua infância em uma fazenda no interior do estado de São Paulo. Muitas características típicas desse ambiente estão presentes na obra. Tais elementos podem causar confusão a um público internacional, na maioria das vezes leigo em relação à cultura brasileira.

## **2.2 Nida e a sua relevância na tradução de literatura e cultura**

Diversas teorias no campo dos Estudos da Tradução exploram a melhor maneira de se transferir uma cultura de uma língua para outra. A ideia de transferência cultural no campo dos Estudos da Tradução é relativamente recente, tendo se estabelecido na década de 1970 na Alemanha. Nos Estudos da Tradução, o termo “transferência cultural” passou a ser associado com uma mudança de paradigma denominada “virada cultural”. Assim, o foco da tradução deixou de ser apenas a língua e passou a abranger toda a relação entre língua e cultura (Azenha Junior, 2010). No geral, há o consenso de que todo texto possui uma forma linguística e um significado, uma mensagem que é transmitida. Porém, frequentemente, é impossível manter esses dois aspectos do texto na tradução. Um dos maiores desafios enfrentados por tradutores é decidir se sua tradução deve priorizar a forma do texto ou a mensagem expressa.

Eugene Nida diferencia essas estratégias de tradução em duas equivalências: a equivalência dinâmica e a equivalência formal. Nida (1964) compara a equivalência formal e a equivalência dinâmica e discute qual proporciona uma tradução mais exata. Tradicionalmente, acredita-se que uma boa tradução é aquela que se distancia o mínimo possível do texto original. Por esse motivo, é muitas vezes argumentado que a equivalência formal é mais exata. Porém, Nida rebate essa argumentação defendendo que ele considera apenas o aspecto formal do texto, ignorando a recepção da tradução. Para Nida, uma tradução só pode ser considerada exata quando se leva em consideração a resposta obtida pelo público-alvo. Apenas quando ela é equivalente à resposta do público do texto original uma tradução pode ser considerada exata. Nida descreve a equivalência dinâmica como o equivalente natural mais próximo da mensagem original. É comum observar uma preferência pela equivalência dinâmica quando se trata de expressões idiomáticas, por exemplo. Na maior parte das vezes, a tradução literal de

uma expressão idiomática compromete o seu significado e entendimento. Entretanto, muitas línguas apresentam expressões idiomáticas que, apesar de linguisticamente distintas, possuem o mesmo significado ou significado parecido. Nestes casos, a maioria dos tradutores opta pela substituição, priorizando o significado, ou a equivalência dinâmica como proposto por Nida.

Nida defende que não há meio de se encontrar uma equivalência ideal, entretanto pode-se distinguir níveis de equivalência. Segundo o autor, o nível máximo de equivalência é alcançado quando o leitor da tradução responde a ela da mesma forma e com o mesmo grau de compreensão que o leitor do texto original. Esse nível de equivalência, entretanto, não pode ser alcançado, uma vez que a língua e a cultura dos dois públicos são diferentes. A equivalência dinâmica busca atingir o maior grau possível de equivalência na resposta do leitor.

A equivalência dinâmica proposta por Nida se baseia no princípio do efeito de equivalência, que propõe que a relação entre o leitor e a mensagem original deve ser a mesma daquela entre o leitor e a mensagem traduzida. Um texto literário apresenta diversos elementos culturais, que serão percebidos sem estranheza dentro daquela cultura. Entretanto, quando esse texto é traduzido e, conseqüentemente, transferido a outra cultura, esses elementos causarão estranhamento. Sendo que o texto original não pretendia que esse estranhamento existisse, sua aparição no texto traduzido significa que a relação do leitor do original e do leitor da tradução a esse mesmo texto será bastante diferente. Portanto, Nida sugere a equivalência dinâmica como forma de evitar essa disparidade na recepção de um texto em línguas e culturas distintas.

No livro *O Saci*, diversas particularidades da língua portuguesa e da cultura brasileira estão presentes. Apesar de certos elementos culturais aparecerem com a

proposta de serem apresentados ao leitor, outros não se apresentam como elementos novos e não propõe um estranhamento por parte do leitor. Em alguns casos, uma tradução literal desses elementos não contribuiria para aumentar o conhecimento do leitor sobre a cultura brasileira, tornando apenas o texto mais confuso e de difícil compreensão. Principalmente por ser um livro voltado a um público infanto-juvenil, a busca de equivalência dinâmica em certos momentos da tradução seria a opção mais vantajosa.

### **2.3 A adaptação cultural e linguística**

Um dos aspectos mais comumente abordado por teóricos quando se trata de tradução infanto-juvenil é a adaptação cultural. De acordo com Klingberg (1986 apud Oittinen, 2002), a adaptação do contexto cultural busca adequar referências à realidade do público-alvo da tradução. A literatura infanto-juvenil em si é produzida considerando interesses, conhecimento e habilidade de leitura dos leitores. A tradução de literatura infanto-juvenil também deve considerar esses aspectos. Devido à diferença cultural entre os leitores do texto original e os da tradução, o texto pode se tornar desinteressante ou de difícil compreensão caso não seja adaptado, havendo perda para o leitor.

Por outro lado, Klingberg (1986 apud Oittinen, 2002) também afirma que um dos principais objetivos da tradução infanto-juvenil é expandir a visão internacional do leitor. A literatura carrega grande contexto cultural e é, portanto uma forma de se expandir o entendimento do mundo (Xeni, 2007; 2006e, apud Xeni 2011). Ao se traduzir literatura infanto-juvenil, o número de obras literárias disponíveis a esse público em uma língua aumenta; e crianças que entram em contato com literatura estrangeira expandem seu entendimento sobre a universalidade da experiência humana (Xeni, 2011). Assim, a literatura infanto-juvenil traduzida proporciona a oportunidade

de expandir o horizonte do leitor, apresentando uma cultura e uma visão de mundo novas. E uma tradução que vise adaptar todo o contexto cultural para a cultura-alvo acaba por não apenas deixar de aproveitar a oportunidade de apresentar uma cultura nova ao leitor, como também invisibiliza o tradutor.

#### **2.4 Invisibilidade do tradutor**

O processo tradutório sempre implica em uma série de dilemas. Entre eles, um dos mais comumente discutidos nos Estudos da Tradução é a visibilidade do tradutor. Por muito tempo, considerava-se que uma boa tradução era aquela que não se mostrasse como tradução. O grau em que obra traduzida se assemelhasse a uma obra produzida originalmente naquele idioma media sua qualidade. O estranhamento era desencorajado e visto como sinal de uma má tradução. Ao buscar essa fluência, o tradutor acabava por se invisibilizar, buscando esconder seu trabalho. (Venuti, 1995) Isso se torna bastante problemático quando se trata da tradução de um mito folclórico. Por se tratar de um elemento integrante do patrimônio cultural de um povo, ao se apagar o aspecto estrangeiro desse mito, ignora-se a identidade desse povo. (Porto, Perfeito, 2007)

Venuti (1995) argumenta que há duas possíveis estratégias que o tradutor poderá abordar: domesticadora ou estrangeirizante. Durante o processo tradutório, todo tradutor vai se deparar com a escolha de qual dessas estratégias adotar. Essa dicotomia, que segundo Fischer foi inicialmente apresentada por Schleiermacher ([1813] 1973, apud Fischer 2012), é tradicional no campo dos Estudos da Tradução e foi usada por vários autores após Schleiermacher, entre os quais Venuti.

Venuti chama de domesticação a tradução que opta por adaptar o texto. Segundo o autor, a domesticação é a tendência dominante nas traduções contemporâneas em língua inglesa. Essa domesticação leva o texto a ser mais fluido na língua alvo, o que é

amplamente considerado como fator determinante da qualidade de uma tradução. Para que sua tradução seja considerada boa, o tradutor deve buscar atingir o mais alto nível de fluência possível. Assim, o tradutor remove todas as peculiaridades presentes no texto original, criando a ilusão de que sua tradução se trata de um texto original. Ao remover as marcas da tradução o tradutor cria a falsa ilusão de que não há nenhuma barreira cultural ou linguística entre o leitor e o texto.

Nesse processo, segundo Venuti, o tradutor acaba por se tornar invisível. Essa invisibilidade do tradutor, frequentemente vista como característica de uma boa tradução, é criticada por Venuti. Venuti defende a estrangeirização como uma estratégia para se evitar essa invisibilização do tradutor e o apagamento da cultura estrangeira. Para o autor, deve-se buscar levar o leitor à cultura estrangeira, apresentando-o ao diferente.

Venuti apresenta a estrangeirização como alternativa à domesticação, definindo esse tipo de tradução como aquele onde o tradutor busca manter aspectos do texto original, levando o leitor à cultura estrangeira e não o contrário. Para Venuti, a estrangeirização é preferível à domesticação, além de uma maneira de lutar contra a invisibilidade do tradutor.

Na tradução infanto-juvenil, cujo público alvo é predominantemente composto por crianças, a invisibilidade do tradutor é evidente. Devido ao limitado conhecimento cultural desse público alvo, e buscando tornar o texto mais simples e compreensível a ele, apaga-se grande parte das referências culturais. O texto é frequentemente simplificado e adaptado à cultura-alvo. Para Venuti, essa assimilação do texto à cultura e língua do público-alvo impede que o leitor identifique se o texto que está lendo foi originalmente escrito em sua língua ou se foi traduzido. Venuti afirma que, ao se apagar

todos os traços de uma cultura estrangeira de um texto, conseqüentemente, invisibiliza-se o tradutor.

Entretanto, Riita Oittinen, em *Translating for Children* (2002), questiona a polaridade descrita por Venuti. Ela também questiona a visão de Venuti sobre a visibilidade do tradutor. Para Oittinen, Venuti falha ao deixar de considerar, em sua argumentação sobre a invisibilidade do tradutor, o público alvo da tradução e o motivo pelo qual livros são lidos. A autora afirma que, apesar de existirem leitores que não se sentiriam incomodados com um texto estrangeirizante, Venuti não leva em consideração a multiplicidade de leitores. Ademais, Oittinen argumenta que, ao adaptar, o tradutor trabalha com sua própria imagem do leitor, se tornando, assim, visível (Oittinen, 2002, p. 74).

Fischer (2012) afirma que nomes próprios e topônimos são marcas culturais que indicam onde a história se passa. O autor também afirma que, no campo dos Estudos da Tradução, percebe-se a ideia tradicional de uma dicotomia em relação a levar a tradução ao leitor, estratégia conhecida como domesticação; ou aproximar o leitor da obra original, a estrangeirização. Fischer não nega a existência dessa dicotomia, mas prefere chamar as duas estratégias de adaptação, no caso da domesticação, e conservação, no caso da estrangeirização. Entre os fatores citados pelo autor como justificava para a escolha de um desses dois métodos está a idade do leitor. Certas escolhas em uma tradução infanto-juvenil são feitas levando em consideração sua recepção pelas crianças (Davies 2003, apud Fischer 2012)

Fernandes (2006) sugere que nomes estrangeiros podem criar uma barreira linguística para jovens leitores, que não estão familiarizados com a língua original do texto traduzido. Ele afirma que, para que cumpram sua função principal de servir como



referência, nomes precisam ser reconhecíveis. Assim, para o autor, é possível perceber como um nome estrangeiro, com ortografia e pronúncia incomuns na língua do leitor pode se tornar um obstáculo para o público jovem. Para Fernandes os nomes devem ser legíveis para que não alienem o leitor. Na tradução proposta neste trabalho, procurou-se manter os nomes originais sempre que possível e, quando necessário, adaptá-los de forma que se mantessem o mais próximo possível da forma original.

Outro desafio recorrente durante o processo tradutório foi a presença da oralidade. De acordo com Fischer (2012) uma característica comum em diálogos na ficção é uma variação linguística que desvia do padrão formal, visando deixar o diálogo, mesmo quando escrito, mais próximo da linguagem falada. A essa estratégia, dá-se o nome de oralidade. Entre as diferentes funções que a oralidade pode ter estão: evocar oralidade, ao tornar diálogos mais naturais ou contextualizar a história ou personagem social ou geograficamente. A oralidade também pode servir para caracterizar um personagem específico. Fischer considera que é tarefa do tradutor decidir se essas marcas de oralidade devem ser transmitidas na tradução e de qual maneira.

No livro *O Saci*, a oralidade é principalmente marcante no personagem Barnabé. Suas falas apresentam desvios da norma culta para indicar seu dialeto “caipira” e sua condição social como ex-escravo. O personagem também comete alguns erros de pronúncia, aspecto marcado em sua fala através da oralidade.

O tópico de adaptação na literatura infanto-juvenil é delicado. Para Oittinen, a visão sobre o processo tradutório influencia a opinião de estudiosos sobre o tema. Quando tida como reprodução de um mesmo produto, é fácil distinguir entre adaptação e tradução, e criticar a adaptação. Entretanto, quando vista como reescrita, visão compartilhada pela autora, diferenciar adaptação de tradução se torna uma tarefa

complexa. A adaptação é muitas vezes definida como uma versão simplificada do original e, assim, de menor valor. Porém, Oittinen argumenta que, na literatura infanto-juvenil, tradução e adaptação possuem muitos aspectos em comum.

Durante o processo tradutório, todo tradutor leva em consideração seu leitor. Suas escolhas são baseadas em percepções sobre esses futuros leitores. O tradutor de literatura infanto-juvenil tem de considerar um público especial. Para Oittinen, as escolhas desse tradutor, e as adaptações que ele opta por fazer, podem ser explicadas por, entre outros motivos, lealdade as crianças. Ao visar esse público específico, o tradutor precisa levar em consideração seu conhecimento linguístico e cultural limitado. Muitas de suas escolhas, que frequentemente se aproximam da adaptação, o fazem para tornar o texto mais compreensível ao público infantil.

O livro *O Saci* é uma obra infanto-juvenil, escrita visando um público jovem. A tradução proposta neste trabalho pretende atingir um público-alvo semelhante na língua-alvo. Como o livro trata de um tema específico da cultura brasileira e tem por objetivo educar o leitor sobre esse tema, cuidar para que, durante a tradução, todos os elementos culturais não fossem perdidos foi uma prioridade. Entretanto, foi necessário também levar-se em consideração o público infanto-juvenil e seus limites e capacidades de compreensão. Assim, encontrar um equilíbrio entre a domesticação e a estrangeirização, ou adaptação e conservação, foi a principal tarefa deste trabalho.

### 3 Relatório

#### 3.1 Escolhas lexicais

Oittinen (2002) argumenta que a literatura infanto-juvenil atrai, além de crianças, adultos, sendo muitos desses adultos educadores e pais. Assim, certas escolhas tradutórias foram feitas visando esse público, e não o público infantil.

#### Exemplo

Pedrinho, naqueles tempos, costumava passar as férias no sítio de Dona Benta, onde brincava de tudo, <b>como está nas REINAÇÕES de Narizinho e na VIAGEM AO CÉU.</b>	Back then, Pedro used to spend his holidays in Dona Benta's ranch where he played with everything, <b>as told in the previous stories <i>Reinações de Narizinho and Viagem ao Céu.</i></b> <sup>1</sup> <sup>1</sup> Previous books, not translated into English
--	---

No exemplo acima, são mencionadas obras anteriores da coleção do Sítio do Picapau Amarelo. Os livros, assim como o restante da coleção, nunca foram traduzidos para o inglês e, portanto, não possuem um título oficial nesse idioma. É provável que, mesmo no texto original, essa informação fosse direcionada mais ao público adulto do que ao infantil, já que a menção a outros livros da mesma série encorajaria leitores adultos a buscarem esses livros. A informação não é importante para a história, sendo que o desconhecimento dos títulos de obras anteriores não afetaria seu entendimento. Assim, considerou-se que, deixar o nome das obras em português, incompreensíveis para os leitores infantis, não prejudicaria sua experiência de leitura. Entretanto, deixá-los em português permitiria a leitores adultos encontrarem as obras, caso desejassem. A tradução dos títulos dos livros para o inglês prejudicaria essa tarefa, por não haver título oficial em inglês, e também poderia causar confusão, ao dar a impressão de que existam

traduções das obras para o inglês. A inclusão de uma nota de rodapé serve como ferramenta adicional para informar sobre a existência desses livros e explicar que não possuem versões em língua inglesa.

### Exemplo

_Tio Barnabé, por exemplo — disse ele — é um danado para saber essas coisas. Conhece todos os filhos do medo. Foi ele quem me explicou o caso dos sacis. Conte-me no que é que os <b>índios</b> acreditavam.	“Uncle Barnabe, for instance” he said, “knows these things like no other. He knows all the children of fear. He was the one who explained about the saci to me. Tell me what the <b>natives</b> believed in.”
--	---

No exemplo acima, usa-se, no texto original, a palavra “índios” para designar os membros de uma tribo indígena. Apesar de a palavra “indians” existir, no inglês, com esse mesmo significado, ela é mais frequentemente usada para denominar os habitantes da Índia. O termo “native” seria um equivalente da palavra “índio”, já que ambas são usadas de forma coloquial em referência a povos indígenas. Assim, avaliou-se que o uso de “natives” seria mais adequado neste caso.

### 3.2 Nomes próprios

Apesar de a tradução de nomes próprios ser geralmente mal-vista em traduções, é uma prática relativamente comum quando se trata de tradução infanto-juvenil. Para Oittinen (2002), ao lidar com esse público, o tradutor deve levar em consideração seu limitado conhecimento cultural e linguístico. Fernandes (2006) debate quanto ao fato de que nomes estrangeiros que possuam ortografia ou pronúncia desconhecida do público jovem podem criar uma barreira na leitura, além de impedir que o nome cumpra sua função de referencial. Entretanto, Oittinen também afirma que não se deve subestimar o leitor infantil e que a literatura estrangeira traduzida é uma ferramenta para expansão do

entendimento cultural desses leitores. Assim sendo, procurar adaptar demais seria contra-produtivo.

Tendo isso em mente, nessa tradução optou-se por manter os nomes próprios sempre que possível e, quando necessário adaptá-los, buscar uma alternativa próxima do original.

### Exemplo

<b>Pedrinho</b> , naqueles tempos (...)	Back then, <b>Pedro</b> (...)
---	-------------------------------

No caso do nome do personagem principal, Pedrinho, optou-se por mudá-lo para Pedro. Pedrinho, além de ser um nome longo, algo não tão comum na língua inglesa, possui o fonema “nh”, inexistente na língua inglesa. Esse fonema traria dificuldades de leitura, principalmente quando levando-se em consideração o público principal da obra, as crianças. Como Pedrinho é um diminutivo do nome Pedro, considerou-se que a substituição não levou a grande perda.

### Exemplos

O tio <b>Barnabé</b> . Fale com ele.	Uncle <b>Barnabe</b> . Talk to him.
--------------------------------------	-------------------------------------

Quando consultou tia <b>Nastácia</b> , a resposta da negra foi, depois de fazer o pelo-sinal e dizer "Credo!	When he asked aunt <b>Nastacia</b> about it, the black woman's answer was, after doing the sign of the cross, to say "Yikes!"
--	---

Nos dois casos acima, optou-se por manter os nomes Barnabé e Nastácia, apenas removendo-se o acento gráfico, inexistente na língua inglesa. Não considerou-se que esses nomes seriam muito mais difíceis para falantes de inglês do que de português e, portanto, não havia motivo para traduzi-los.

### Exemplo

E também há sacis — rematou Dona <b>Benta</b> .	"And there are also sacis" added Mrs <b>Benta</b>
---	---

O nome Benta foi mantido como no original. Por ser um nome curto, sem acentuação ou fonemas exclusivos a língua portuguesa, foi considerado que não apresentaria grandes dificuldades ao público da tradução. Assim sendo, não percebeu-se necessidade de adaptá-lo.

### 3.3 Pronomes de tratamento

Os pronomes de tratamento foram traduzidos buscando respeitar a equivalência dinâmica proposta por Nida (1964). A maior dificuldade encontrada foi na tradução dos termos “Dona”, empregado frequentemente para se referir a Benta, tia do personagem principal, e “Seu”, usado em algumas situações, principalmente pelo personagem Barnabé, para se dirigir a Pedrinho.

### Exemplos

<b>Dona</b> Benta, ali na sua cadeirinha de pernas cotós, entretida no tricô, ergueu os óculos para a testa.	<b>Mrs</b> Benta, sitting there in her woobly stool, absorbed with knitting, lifted her glasses to her forehead.
--	--

Pois, <b>Seu</b> Pedrinho, saci é uma coisa que eu juro que "exéste".	“ Yes, <b>Mr</b> Pedro, saci is a thing that I swear <i>exest</i> .”
---	--

No caso de Dona Benta, optou-se por traduzir Dona por Mrs. O termo “Dona” é usado nesse caso para demonstrar respeito à personagem, função que “Mrs” também apresenta em língua inglesa. O termo “Mrs.”, entretanto, é geralmente usado

precedendo um sobrenome, e não um primeiro nome, como no caso de Dona Benta. Entretanto, avaliou-se que essa peculiaridade se deve a uma particularidade da língua portuguesa e da cultura brasileira, onde uma pessoa raramente é dirigida pelo seu sobrenome. Devido a isso, os termos podem não ser considerados linguisticamente equivalentes, porém ambos seriam recebidos de forma semelhante pelo leitor.

Para “Seu”, optou-se por traduzir o termo por “Mr.”. Os mesmos desafios foram encontrados. Ademais, o termo no contexto exemplificado a cima é usado para se dirigir a uma criança, algo incomum no uso do termo “Mr.”. Entretanto, avaliou-se que isto também tratava-se de um elemento cultural brasileiro, e que mantê-lo enriqueceria o texto traduzido.

### Exemplos

<b>Tio</b> Barnabé era um negro de mais de oitenta anos que morava no rancho coberto de sapé lá junto da ponte.	<b>Uncle</b> Barnabe was a black man over 80 who lived in thatch-covered house next to the bridge.
---	--

Bem <b>tia</b> Nastácia me disse que o senhor sabia — que o senhor sabe tudo...	Well <b>aunt</b> Nastacia told me that you knew — that you know everything ...
---	--

Nesse contexto, “tio” e “tia” não se referem a parentes do personagem Pedrinho. É apenas uma maneira carinhosa que o personagem usa para se dirigir a Nastácia e Barnabé. Optou-se por traduzir as expressões literalmente, para “uncle” e “aunt”, já que esses termos também podem ser utilizados da mesma forma na língua inglesa.

### 3.4 Expressões idiomáticas

Uns dos desafios mais comumente presentes durante o processo tradutório é a tradução de expressões idiomáticas. De acordo com Nida (1964), uma estratégia que

soluciona de modo eficiente esse problema é a equivalência dinâmica. Ao optar pela equivalência dinâmica, o tradutor escolhe uma expressão de significado semelhante no idioma-alvo, ao invés de optar por uma tradução literal. Dessa forma, apesar de não linguisticamente iguais, o texto original e o texto traduzido apresentam mesmo significado, passando a mesma mensagem e produzindo o mesmo efeito, ou efeito semelhante, em seu público.

### Exemplo

- Vovó, <b>eu ando com idéias</b> de ir caçar na mata virgem.	"Nana, <b>I'm thinking about</b> going hunting in the virgin forest.
---	--

Nesse primeiro exemplo, a tradução literal da expressão idiomática do português “andar com idéias” não faria sentido e causaria confusão no inglês. Por isso, optou-se por apagar a expressão e substituí-la pela frase “think about”. Priorizou-se a mensagem, que, apesar de expressa de formas linguísticas distintas no texto original e no texto traduzido, manteve-se a mesma.

### Exemplos

_ O pobre animal assusta-se e sai pelos campos na disparada, correndo até não poder mais. O único meio de evitar isso é botar bentinho no pescoço dos animais.	“The poor animal gets scared and runs out through the pasture, running as far as he can The only way to avoid that is by putting a saint on the animals' necks.”
_ Bentinho é bom?	“Saints work?”
_ <b>Como um porrete</b>	“ <b>Like a charm</b> ”

Dando com cruz ou bentinho pela frente, saci fede enxofre e <b>foge com botas-de-sete-léguas</b> .	Faced with a cross or a saint, the saci stinks of sulfur and <b>flees, high-tailing out of there.</b>
--	---



Nos exemplos acima, as expressões idiomáticas foram substituídas por outras, que, no contexto, possuíssem o mesmo significado. No primeiro caso “como um porrete”, indica que bentinho funciona muito bem para afastar sacis. Uma tradução literal poderia não ficar muito clara e causar confusão. Portanto, optou-se por usar a expressão “like a charm”, bastante comum na língua inglesa, e que transmite o mesmo significado da expressão em português.

No segundo exemplo, considerou-se que “foge com botas-de-sete-léguas” também poderia causar confusão no inglês caso traduzida literalmente. Entretanto, a expressão escolhida para substituí-la, apesar de transmitir a mesma mensagem, exigiu uma mudança na organização do texto, sendo que o resultado final da tradução foi “flees, high-tailing out of there”. Não foi encontrada uma expressão que pudesse substituir aquela presente no texto original enquanto mantendo sua estrutura, portanto considerou-se essa alteração necessária.

### 3.5 Oralidade

Um personagem em específico no livro *O Saci*, apresenta uma linguagem bastante peculiar. O tio Barnabé, em várias ocasiões comete erros de pronúncia, que são indicados no texto, sendo escritos como seriam supostamente pronunciados pelo personagem, além de se encontrarem entre aspas. Fischer (2012) afirma que esses marcadores presentes em diálogos fictícios são conhecidos como oralidade e a decisão de manter tais marcas na tradução cabe ao tradutor.

#### Exemplos

<p>Pois, Seu Pedrinho, saci é uma coisa que eu juro que "<b>exéste</b>". Gente da cidade não acredita — mas "<b>exéste</b>".</p>	<p>Yes, Mr Pedro, saci is a thing that I swear <i>exest</i>. City folks don't believe it — but it <i>exests</i>.</p>
--	--

Quem muito "véve", muito sabe...	Those who <i>leave</i> long, know a lot
----------------------------------	---

Buscou-se replicar a oralidade no inglês. Assim, “exéste” foi traduzido por “exests”, procurando ficar próximo tanto do original em português quanto da forma correta em inglês “exists”. No caso de “véve”, pronúncia de “vive”, não foi encontrada maneira de aproximar a tradução do original, devido aos verbos “viver” e “live” serem muito distintos. Ainda assim, buscou-se manter a indicação de ‘má pronúncia’, escrevendo o verbo como “leave”. Outro contraste foi a opção de substituir a marca indicadora de pronúncia – aspas no original – por itálico, já que as aspas, no inglês, são geralmente usadas para indicar fala. Portanto, preferiu-se usar itálico para evitar possíveis confusões.

### 3.6 Aspectos culturais

O livro *O Saci* tem por objetivo divulgar a cultura brasileira. Assim sendo, vários elementos tipicamente brasileiros estão presentes na obra. Esses elementos apresentaram desafios durante o processo tradutório, por serem completamente estrangeiros ao público-alvo da tradução proposta nesse trabalho. Levando em conta a discussão proposta por Oittinen (2002), que afirma que a literatura infanto-juvenil é uma oportunidade de expandir o conhecimento internacional das crianças, buscou-se adaptar o menos possível, tentando manter o texto próximo do original. Em alguns casos, entretanto, considerou-se que a adaptação e preferência por expressões e termos da língua inglesa auxiliariam na compreensão e não prejudicariam o acesso à cultura estrangeira dos leitores da tradução.

#### Exemplo:

E foi assim que Pedrinho perdeu a única	And that's how Pedro missed his only
---	--------------------------------------

<p>oportunidade que teve de ficar conhecendo pessoalmente o estranho monstro que tanto impressiona a imaginação dos nossos <b>sertanejos</b>.</p>	<p>opportunity of meeting the strange monster who haunts the imagination of our <b>hillbillies</b>.</p>
---	---

No exemplo acima, foi feita a escolha de se traduzir o termo “sertanejo” por “hillbilly”. De acordo com o Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa, sertanejo tem entre suas acepções:

1. Que ou quem vive no sertão;
2. Caipira

O termo caipira é definido pelo mesmo dicionário como “pessoa que nasceu ou mora na roça (...)”. Já de acordo com o Oxford Dictionary, hillbilly significa:

1. An unsophisticated country person, as associated originally with the remote regions of the Appalachians.

O sertão brasileiro não foi mencionado em nenhum momento desse livro, sendo apenas o termo sertanejo mencionado. Entendeu-se, assim, que o termo foi usado visando um público que já fosse familiar a ele e entendesse sua conotação. Como o sertão e o sertanejo não tem qualquer destaque na história, considerou-se que manter o termo sertanejo em português seria mais prejudicial do que benéfico, pois não haveria explicação ou contextualização em nenhum momento. Considerou-se também que o termo “hillbilly”, que tem acepção próxima e, de acordo com a equivalência dinâmica proposta por Nida (1964), causaria a mesma sensação no leitor da tradução que o termo “sertanejo” causou no leitor do texto original. Assim sendo, a solução escolhida foi a adaptação do termo.

### Exemplo

_ Que é <b>japecanga</b> ? _ Uma planta que é remédio para doença do sangue.	“ What's <b>japecanga</b> ?” “A plant that cures blood illnesses”
---	--

No exemplo acima, há a menção de uma planta nativa do território brasileiro. Não foi encontrada tradução para o nome da planta. Apesar de a planta ser brasileira, há, logo após sua menção, uma explicação sobre a planta. Concluiu-se, portanto, que não era esperado que os leitores brasileiros soubessem da planta ou entendessem o significado da palavra. Levando em consideração esses fatores, optou-se por deixar o nome da planta em português.

### Exemplo

Havia um fazendeiro, ou <b>estancieiro</b> , como se diz lá no Sul, que era muito mau para os escravos — isso foi no tempo em que havia escravidão neste País.	“There was a farmer, an <b>estancieiro</b> , as they say in the south, who was very evil to his slaves - that was when there was slavery in this country.”
--	--

No exemplo acima, como ocorreu no caso da planta japecanga, o termo “estancieiro” foi esclarecido. Refere-se apenas a uma palavra específica do sul do país para denominar um fazendeiro.

### 3.7 Seres folclóricos:

A intenção da obra infantil de Monteiro Lobato era a divulgação da cultura brasileira. No livro *O Saci*, o foco era o folclore brasileiro. Diversos seres mitológicos brasileiros foram apresentados nesse livro, que busca expandir o conhecimento do leitor sobre o tema.

No que se refere aos seres do folclore brasileiro apresentados no livro, optou-se por manter os nomes, quando não apresentassem significado aparente, ou traduzí-los literalmente quando fossem descritivos. Todos os personagens folclóricos mencionados no livro foram descritos. Como o tema do livro era a apresentação desses personagens a Pedrinho e, conseqüentemente, ao leitor, considerou-se importante manter-se o mais fiel possível ao original.

### Exemplos

<p>_ Já ouviu falar no <b>Jurupari</b>?</p> <p>_ Não...</p> <p>_ Pois é o diabo dos índios, o espírito mau que aparece nos sonhos e transforma os sonhos em pesadelos horríveis. Insônia, mal-estar, inquietação, tudo que é desagradável, vem desse <b>Jurupari</b>.</p>	<p>“Have you ever heard of <b>Jurupari</b>?”</p> <p>“No...”</p> <p>“He is the demon to the natives, the evil spirit that shows up in dreams and turns them into terrible nightmares Insomnia, malaise, restlessness, all that is unpleasant, comes from <b>Jurupari</b>.”</p>
<p>_ O <b>Curupira!</b> — sussurrou o <b>saci</b>, quando um vulto apareceu.</p>	<p>“<b>Curupira!</b>” whispered <b>Saci</b>, when a shadow appeared.</p>
<p>Vamos à cachoeira onde mora a <b>Iara</b> — disse. — Essa rainha das águas costuma aparecer sobre as pedras nas noites de lua.</p>	<p>"Let's go to the waterfall where <b>Iara</b> lives" he said "This queen of the waters usually appears on the rocks in the moon nights".</p>

Nos exemplos acima, os nomes dos seres folclóricos não aparentam ter nenhum significado especial. O nome não diz nada sobre a criatura, agindo apenas como um nome próprio. Assim, avaliou-se que não havia necessidade de adaptação ao público da tradução. Os nomes foram deixados na forma original, em português.

## Exemplos

Pedrinho estremeceu. Nenhum duende das florestas o apavorava mais que esse estranho e incompreensível monstro, a <b>mula-sem-cabeça</b> que vomita fogo pelas ventas.	Pedro shivered. No forest dwarf frighened him more than this strange and incomprehensible monster, the <b>headless-mule</b> , who breathed fire.
---	--

_No Sul também existe a célebre história do <b>Negrinho do Pastoreio</b> . Conhece?	“In the south there is also the famous story of the <b>Little Black Boy from the Pasture</b> . Do you know it?”
---	---

Nos exemplos acima, “mula-sem-cabeça” e “Negrinho do Pastoreio” são nomes claramente descritivos. Os nomes descrevem o ser folclórico a que se referem e ajudam a identificá-lo. Presume-se que esses nomes foram escolhidos devido a certas características da criatura nomeada. Assim, é importante para a compreensão da história, que o nome seja traduzido. Além disso, ambos os nomes são longos e estão em português, o que tornaria a leitura difícil para qualquer leitor não-falante de português. Portanto, “mula-sem-cabeça” foi traduzido por “headless-mule” e “Negrinho do Pastoreio” por “Little Black Boy from the Pasture”.

## Exemplo

Dizem — respondeu o saci — que quando uma mulher tem sete filhos machos, o sétimo vira <b>lobisomem</b> na noite das sextas-feiras. Sai então pelos campos, invade os galinheiros (onde come um produto das galinhas que não é o ovo) e também assalta e devora os cães e as crianças que encontra pelo caminho. Se alguém ataca um	"They say" answered Saci "that when a woman has seven male sons, the seventh turns into a <b>werewolf</b> on Friday nights" So he goes out in the fields, breaks into the hen house (where he eats something from the chickens that is not eggs) and also assaults and eats the dogs and kids he finds on his way If someone attacks a werewolf and cuts
---	--

lobisomem e corta-lhe uma das patas, ele vira imediatamente no homem que é — e esse homem fica por toda a vida aleijado do membro correspondente à pata cortada.	off one of his paws, he immediately turns into the man is — and then man becomes for the rest of his life disabled of the body part that corresponds to the cut-off paw.
--	--

O caso do lobisomem é peculiar, por se tratar de uma criatura que não é exclusiva do folclore brasileiro. O lobisomem está presente em diversos folclores e mitologias do mundo. Apesar de cada versão desse ser possuir características distintas, o nome é compartilhado por inúmeros mitos. O nome “werewolf” é aceito como tradução tradicional, e foi, portanto, o nome adotado nessa tradução.

## 4 Considerações Finais

Neste Projeto Final foi apresentada a tradução parcial do livro *O Saci*, de Monteiro Lobato, segundo livro da coleção do Sítio do Picapau Amarelo, publicado originalmente em 1921. Sua popularidade e relevância na cultura brasileira, em contraste com sua obscuridade fora do Brasil, especialmente por nunca ter sido traduzido para o inglês, foram os fatores que motivaram a escolha dessa obra.

Inicialmente, analisou-se o autor e a obra, o que permitiu a conclusão de se tratar de um livro voltado a divulgar a cultura brasileira. Monteiro Lobato era um nacionalista e forte crítico da crescente influência estrangeira no Brasil. Defendia a herança cultural nacional e buscou, com seu trabalho infanto-juvenil contrapor essa influência estrangeira com a brasilidade que ele via estar se perdendo. Em seguida, buscou-se analisar brevemente o gênero mito, gênero onde se encontra o folclore brasileiro, tema principal do livro *O Saci*.

Uma fundamentação teórica seguiu-se, na busca das ferramentas e estratégias mais adequadas ao processo tradutório proposto. Levando-se em consideração a importância da divulgação da cultura brasileira para Lobato e também o público-alvo da tradução, primariamente composto por crianças, elaborou-se uma discussão teórica na tentativa de respeitar tanto a conservação de elementos culturais brasileiros quanto os limites de um público infanto-juvenil não-brasileiro e não-falante de português.

Com base no conceito de equivalência dinâmica descrito por Nida (1964) e na discussão sobre tradução infanto-juvenil proposta por Oittinen (2002), produziu-se uma tradução parcial do livro *O Saci*, visando divulgar a cultura brasileira a um público infanto-juvenil estrangeiro.



Este trabalho propõe a versão de um cânone da literatura infanto-juvenil brasileira para um público internacional, o que permitiu a oportunidade de buscar visualizar a cultura brasileira de um ponto de vista exterior. Este projeto levou a reflexão sobre a relação entre língua e cultura e sobre a tarefa do tradutor como transmissor de cultura. Este trabalho proporcionou um vislumbre da complexidade da área de tradução literária e resultou em um amadurecimento frente a problemas e desafios encontrados durante o processo tradutório.

## 5 Referências Bibliográficas

AZENHA JÚNIOR, João. Transferência Cultural Em Tradução: Contextualização, Desdobramentos, Desafios. In: **TradTerm**, 16, 2010, p. 37-66

BASSNETT, Susan. **Translation Studies**. Londres, Routledge, 2013.

BIGNOTTO, Cilza. Monteiro Lobato em Construção. In: **Falla dos Pinhaes**, Espírito Santo de Pinhal, v. 4, p. 35 - 52, jan./dec. 2007.

BLONSKI, Míriam Stella. Saci, de Monteiro Lobato: Um Mito Nacionalista. In: **Em Tese**, Belo Horizonte, v. 8, p. 163-171, dez. 2004. Disponível em: <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/emtese/article/view/3614/3594>>.

CAMARGO, Evandro do Carmo. **Um estudo comparativo entre O Sacy-Perêê: resultado de um inquérito (1918) e O Saci (1921), de Monteiro Lobato**. 2006. 493 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Assis, 2006. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/94134>>.

COLLIE, Jan Van; VERSCHUEREN, Walter P. **Children's Literature In Translation: Challenges And Strategies**. Londres: Routledge, 2014.

EVEN-ZOHAR, Itamar. **Papers in Culture Research**. Tel Aviv: Porter Chair of Semiotics, 2005.

FERNANDES, Lincoln. Translation of Names in Children's Fantasy Literature: Bringing the Young Reader into Play. **New Voices in Translation Studies**, v. 2, p. 44-57, 2006. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/237246131\\_Translation\\_of\\_Names\\_in\\_Children's\\_Fantasy\\_Literature\\_Bringing\\_the\\_Young\\_Reader\\_into\\_Play\\_i](https://www.researchgate.net/publication/237246131_Translation_of_Names_in_Children's_Fantasy_Literature_Bringing_the_Young_Reader_into_Play_i)>

FISCHER, Martin B. **Translating Fictional Dialogue For Children And Young People**. Berlin: Frank & Timme, 2012.

FRIMMELOVÁ, Kateřina. **Translating Children's Literature**: monografia. Brno; Universidade de Masaryk, 2010.

HERMANS, Theo. **Translation in Systems: Descriptive and System-oriented Approaches Explained**. Londres: Routledge, 2014.

LATHEY, Gillian. **The Role of Translators in Children's Literature: Invisible Storytellers**. Londres: Routledge, 2010.

\_\_\_\_\_, Gillian. **The Translation of Children's Literature: A Reader**. Bristol: Multilingual Matters, 2006.

LOBATO, Monteiro. **O Saci**. 17. reimpressão da 56. ed. **São Paulo: Brasiliense, 2005**.

LUIZ, Fernando Teixeira. A História Do Ensino De Literatura Infantil No Brasil: Um Estudo Sobre A Trajetória Da Obra De Monteiro Lobato Na Escola. In: **Nuances: estudos sobre educação** – ano XI, v. 12, n. 13, jan./dez. 2005.

MEZZENA, Amanda Cristina. **Saci: Cultura, Superstição ou Produto Cultural?** 2012. 63 f. Trabalho de conclusão do curso de Gestão de Projetos Culturais e Organização de Eventos da Unicersidade de São Paulo. Disponível em: < <http://200.144.182.130/celacc/sites/default/files/media/tcc/408-1151-1-PB.pdf>>.

MILTON, John; EUZÉBIO, Eliane. “Tradução e (identidade) política: as adaptações de Monteiro Lobato e o Julio César de Carlos Lacerda”. Marcia A. P. Martins (org.) **Visões e Identidades Brasileiras de Shakespeare**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

NIDA, Eugene. **Toward a Science of Translating: With Special Reference to Principles and Procedures Involved in Bible Translating**. Leiden; E. J . Brill, 1964.

\_\_\_\_\_, Eugene; TABER, Charles. **The Theory and Practice of Translation**. Leiden: Koninklijke Brill NV, 2003.

OITTINEN, Ritta. **Translating for Children**. Inglaterra: Taylor & Francis e-Library, 2002.

PORTO, Idelma Maria Nunes; PERFEITO, Alba Maria. Narrativa Com O Mito Saci Pererê: Dos Aspectos Teóricos À Proposta De Transposição Didática. In: **Signum**, Londrina, n.10/2, p. 113-137, dez. 2007. Disponível em: < <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/4196/5066>>.

QUEIROZ, Renato da Silva. Migração e Metamorfose de um Mito Brasileiro: O Saci, *Trickster* da Cultura Caipira. In: **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, v. 38, p.141-148, 1995. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/ts/v3n1-2/0103-2070-ts-03-02-0093.pdf>>.

\_\_\_\_\_, Renato da Silva. O Herói Trapaceiro: Reflexões Sobre a Figura do *Trickster*. **Tempo Social**, v. 3, p. 93-107, 1991.

TOURY, Gideon. **Descriptive Translation Studies and beyond: Revised edition**. Amsterdã: John Benjamins Publishing, 2012.

VENUTI, Lawrence. **The Translator's Invisibility: A History of Translation**. Londres: Routledge, 2008.

XENI, Elena. **Issues of Concern in the Study of Children's Literature Translation**. Aglandjia: Universidade do Chipre, 2011. Disponível em < [http://keimena.ece.uth.gr/main/t13/Xeni\\_final\\_text\\_English.pdf](http://keimena.ece.uth.gr/main/t13/Xeni_final_text_English.pdf)>.

ZILBERMAN, Regina. **A Literatura Infantil Na Escola**. São Paulo: Global Editora, 2015.

### **Dicionários**

**Michaelis Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. Disponível em <  
<http://michaelis.uol.com.br/>>

**Oxford Dictionary**. Disponível em < <https://en.oxforddictionaries.com/>>

## 6 Tradução em tabela

Original	Tradução
Capítulo III	Chapter III
Medo de saci	Fear of saci
Pedrinho, naqueles tempos, costumava passar as férias no sítio de Dona Benta, onde brincava de tudo, como está nas REINAÇÕES de Narizinho e na VIAGEM AO CÉU.	Back then, Pedro used to spend his holidays in Mrs Benta's ranch, where he played with everything, as told in as told in the previous stories <i>Reinações de Narizinho</i> and <i>Viagem ao Céu</i> . <sup>1</sup> <sup>1</sup> Previous books, not translated into English
Só não está contado o que lhe aconteceu antes da famosa viagem ao céu, quando andava com a cabeça cheia de sacis.	The only thing that hasn't been told is what happened to him before the famous trip to the sky, when he walked around with his head full of sacis.
A coisa foi assim. Estava ele na varanda com os olhos no horizonte, postos lá onde aparecia o verde-escuro do Capoeirão dos Tucanos, a mata virgem do sítio.	It went down like this. He was on the balcony with his eyes on the horizon, right where the dark green Toucan Woods, the virgin woods of the ranch, could be seen.
De repente, disse:	Suddenly, he said:
_ Vovó, eu ando com idéias de ir caçar na mata virgem.	“Nana, I'm thinking about going hunting in the virgin forest.”
Dona Benta, ali na sua cadeirinha de pernas cotós, entretida no tricô, ergueu os óculos para a testa.	Mrs Benta, sitting there in her woobly stool, absorbed with knitting, lifted her glasses to her forehead.
_ Não sabe que naquela mata há onças? — disse com ar sério — Certa vez uma onça pintada veio de lá, invadiu aqui o pasto e pegou um lindo novilho da vacaMocha.	“Don't you know there are jaguars in that forest?” she said, serious “once a jaguar came from there, broke into the pasture and took a beautiful calf from the cow Mocha”
_ Mas eu não tenho medo de onça, vovó! — exclamou Pedro, fazendo o mais belo ar de desprezo.	“But I'm not afraid of jaguars, nana!” said Pedro, showing disregard.
Dona Benta riu-se de tanta coragem.	Mrs Benta laughed at all that bravery.
_ Olhem o valentão!	“Look at this brave boy!”
_ Quem foi que naquela tarde entrou aqui berrando com uma ferroadada de vespa na ponta donariz?	“Who was it that came in one afternoon screaming after being bitten in the nose by a wasp?”
_ Sim, vovó, de vespa eu tenho medo, não nego — mas de onça, não!	“Yes, nana, I don't deny I'm afraid of wasps — but not of jaguars!”
_ Se ela vier do meu lado, prego-lhe uma pelotada do meu bodoque novo no olho esquerdo; e outra bem no meio do focinho e outra...	“If it comes at me, I'll throw a rock on its left eye with my new bow; and another in the middle of the nose and then another...”
_ Chega! — interrompeu Dona Benta, com medo de levar também uma pelotada. — Mas além de onças existem cobras. Dizem que até urutus há naquelemato.	"Enough!" interrupted Mrs Benta, afraid to take a rock in her face "Besides jaguars, there are snakes" They say that you can even find urutus in that forest.
_ Cobra? — e Pedrinho fez outra cara de	"Snake?" and Pedro showed even more

pouco caso ainda maior. — Cobra mata-se com um pedaço de pau, vovó.	disregard "Snakes we can kill with a stick, nana."
_ Cobra!...	"Snakes..."
_ Como se eu lá tivesse medo decobra...	"As if I were afraid of snakes..."
Dona Benta começou a admirar a coragem do neto, mas disse ainda:	Mrs Benta began to admire her grandson's bravery but added:
_ E há aranhas caranguejeiras, daquelas peludas, enormes, que devoram até filhotes de passarinho.	"And there are tarantulas, those hairy, huge ones that eat little birds."
O menino cuspiu de lado com desprezo e esfregou o pé em cima.	The boy spat with disregard and rubbed his foot on the spit.
_ Aranha mata-se assim, vovó — e seu pé parecia mesmo estar esmagando várias aranhas caranguejeiras.	"That's how you kill spiders, nana" - and his foot did seem to be stomping several tarantulas
_ E também há sacis — rematou Dona Benta.	"And there are also sacis" added Mrs Benta
Pedrinho calou-se. Embora nunca o houvesse confessado a ninguém, percebia-se que tinha medo de saci.	Pedro stopped talking. Although he'd never confessed it to anyone, it was clear he was afraid of sacis.
Nesse ponto não havia nenhuma diferença entre ele, que era da cidade, e os demais meninos nascidos e crescidos na roça. Todos tinham medo de saci, tais eram as histórias correntes a respeito do endiabrado moleque duma pernasó.	In this regard, there was no difference between him, a city boy, and the other boys, born and raised in the countryside. They were all afraid of saci, such were the stories about the devilish one-legged boy.
Desde esse dia ficou Pedrinho com o saci na cabeça. Vivia falando em saci e tomando informações a respeito. Quando consultou tia Nastácia, a resposta da negra foi, depois de fazer o pelo-sinal e dizer "Credo!"	From that day on, the saci was stuck in Pedrinho's mind. He kept talking about saci and collecting information about him. When he asked aunt Nastacia about it, the black woman's answer was, after doing the sign of the cross, to say "Yikes!"
_ Pois saci, Pedrinho, é uma coisa que branco da cidade nega, diz que não há — mas há. Não existe negro velho por aí, desses que nascem e morrem no meio do mato, que não jure ter visto saci. Nunca vi nenhum, mas sei quem viu.	"Well, Pedro, saci is something the white city folks deny, say don't exist - but it exists. There is no old black man out there, those that are born and die in the woods, who doesn't swear to have seen a saci. I've never seen one, but I know someone who has."
_ Quem?	"Who?"
_ O tio Barnabé. Fale com ele. Negro sabido está ali! Entende de todas as feitiçarias, e de saci, de mula-sem-cabeça, de lobisomem — de tudo.	"Uncle Barnabe. Talk to him. A wise black man that one! He knows everything about witchcraft, saci, headless-mule, werewolf — everything."
Pedrinho ficou pensativo.	Pedrinho was thoughtful.
Capítulo IV	Chapter IV
Tio Barnabé	Uncle Barnabe
Tio Barnabé era um negro de mais de oitenta anos que morava no rancho coberto de sapé lá junto da ponte.	Uncle Barnabe was a black man over 80 who lived in thatch-covered house next to the bridge.
Pedrinho não disse nada a ninguém e foi vê-lo.	Pedro didn't tell anyone and went to see him.

Encontrou-o sentado, com o pé direito num toco de pau, à porta de sua casinha, aqueitando sol.	He found him sitting with his right foot on a wood stump taking sun in front of his little house.
—Tio Barnabé eu vivo querendo saber duma coisa e ninguém me conta direito. Sobre o saci. Será mesmo que existe saci?	"Uncle Barnabe, there's something I really want to know and nobody tells me. About saci. Is it really true they exist?"
O negro deu uma risada gostosa e, depois de encher de fumo picado o velho pito, começou a falar:	The black man laughed soundly and, after filling his cigar, started talking:
_ Pois, Seu Pedrinho, saci é uma coisa que eu juro que "exéste". Gente da cidade não acredita — mas "exéste". A primeira vez que vi saci eu tinha assim a sua idade. Isso foi no tempo da escravidão, na Fazenda do Passo Fundo, que era do defunto Major Teotônio, pai desse Coronel Teodorico, compadre de sua avó, Dona Benta. Foi lá que vi o primeiro saci. Depois disso, quantos e quantos!...	"Yes, Mr Pedro, saci is a thing that I swear <i>exest</i> . City folks don't believe it — but it <i>exests</i> . The first time I saw one, I was around your age. This was in the time of slavery, in the farm of Passo Fundo, who was owned by the deceased Major Teotonio, Colonel Teodorico's father, compadre of your grandmother, Mrs Benta. It was there that I saw my first saci. After that, many and many came..."
_ Conte, então, direitinho, o que é o saci. Bem tia Nastacia me disse que o senhor sabia — que o senhor sabe tudo...	"Tell me then, what is a saci. Well aunt Nastacia told me that you knew — that you know everything ..."
_ Como não hei de saber tudo, menino, se já tenho mais de oitenta anos? Quem muito "véve", muito sabe...	"How can I not know everything, boy, when I am already older than 80? Those who <i>leave long</i> , know a lot "
_ Então conte. Que é, afinal de contas, o tal saci?	"Tell me then. What is this saci, after all?"
E o negro contou tudo direitinho.	And the black man told him every little thing
_ O saci — começou ele — é um diabinho de uma perna só que anda solto pelo mundo, armando reinações de toda sorte e atropelando quanta criatura existe. Traz sempre na boca um pito aceso, e na cabeça uma carapuça vermelha. A força dele está na carapuça, como a força de Sanção estava nos cabelos. Quem consegue tomar e esconder a carapuça de um saci fica por toda vida senhor de um pequenoescravo.	"The saci" he started "is a devilish one-legged boy who walks around the world getting up to all sorts of mischief and running over any creature out there" He always has a lit cigar in his mouth and, on his head, a red hood. His strength is in his hood, just like Samson's power was in his hair. The one who manages to steal and hide the hood of a saci becomes forever the lord of a little slave. "
_ Mas que reinações ele faz? — indagou o menino.	"But what sort of mischief does he do?" asked the boy. "
— Quantas pode — respondeu o negro. - Azeda o leite, quebra a ponta das agulhas, esconde as tesourinhas de unha, embarça os novelos de linha, faz o dedal das costureiras cair nos buracos, bota moscas na sopa, queima o feijão que está no fogo, gora os ovos das ninhadas. Quando encontra um prego, vira ele de ponta pra riba para que espete o pé do primeiro que	"As many as he can" the black man answered "Sours the milk, breaks the tip of needles, hides the nail scissors, entangles the balls of thread, makes seamstresses' thimbles fall into holes, puts flies in the soup, burns the beans that are being cooked, ruins the eggs. When he finds a nail, he turns it up so it'll stick into the foot of the first passerby. Everything that goes wrong

<p>passa. Tudo que numa casa acontece de ruim é sempre arte do saci. Não contente com isso, também atormenta os cachorros, atropela as galinhas e persegue os cavalos no pasto, chupando o sangue deles O saci não faz maldade grande, mas não há maldade pequenina que não faça.</p>	<p>in a house is always saci's work Not happy with that, he also bothers the dogs, runs over the chicken and chases the horses in the pasture, sucking their blood. The saci doesn't do great evil, but there is no little evil he won't do."</p>
<p>_ E a gente consegue ver o saci? _ Como não? Eu, por exemplo, já vi muitos. Ainda no mês passado andou por aqui um saci mexendo comigo — por sinal que lhe dei uma lição de mestre... _ Como foi? Conte...</p>	<p>“And we can see the saci?” “Of course. I, for example, have seen many. Just last month there was one here messing with me - and I gave him the lesson of his lifetime, by the way. ” “How was it? Tell... ”</p>
<p>Tio Barnabé contou. _ Tinha anoitecido e eu estava sozinho em casa, rezando as minhas rezas. Rezei, e depois me deu vontade de comer pipoca. Fui ali no fumeiro e escolhi uma espiga de milho bem seca. Debulhei o milho numa caçarola, pus a caçarola no fogo e vim para este canto picar fumo pro pito. Nisto ouvi no terreiro um barulhinho que não me engana. "Vai ver que é saci!" — pensei comigo. — E era mesmo. Dali a pouco um saci preto que nem carvão, de carapuça vermelha e pitinho na boca, apareceu na janela. Eu imediatamente me encolhi no meu canto e fingi que estava dormindo. Ele espiou de um lado e de outro e por fim pulou para dentro. Veio vindo, chegou pertinho de mim, escutou os meus roncos e convenceu-se de que eu estava mesmo dormindo. Então começou a reinar na casa. Remexeu tudo, que nem mulher velha, sempre farejando o ar com o seu narizinho muito aceso. Nisto o milho começou a chiar na caçarola e ele dirigiu-se para o fogão. Ficou de cócoras no cabo da caçarola, fazendo micagens. Estava "rezando" o milho, como se diz. E adeus, pipoca! Cada grão que o saci reza não rebenta mais, virapiruí. Dali saiu pra bulir numa ninhada de ovos que a minha carijó calçada estava chocando num balaio velho, naquele canto. A pobre galinha quase que morreu de susto. Fez cró, cró, cró... e voou do ninho feito uma louca, mais arrepiada que um ouriço-cacheiro. Resultado: o saci rezou os ovos e todos goraram. Em seguida pôs-se a procurar o meu pito de barro Achou o pito</p>	<p>Uncle Barnabe told. “Night came and I was home alone, praying my prayers. I prayed, and then started craving popcorn. I went in the smokehouse and chose a dry corn cob. I threshed the corn in a casserole, put the casserole in the fire and came here to cut leaves for the blunt. And then I heard from the yard an unmistakable little sound. ‘It must be a saci’ I thought to myself. And it really was. Soon enough a saci, black as coal, red hood on and a little blunt on his mouth, came to the window. I immediately retracted in the corner and pretended I was asleep. He peeked inside and eventually jumped in. Came up, close to me, listened to my snoring and believed I really was asleep. And then he started his mischief around the house. He went through everything, like an old woman, always sniffing the air with a turned-up nose Then the corn started to hiss in the cassarole and he went up to the stove He squatted on the handle of the cassarole, doing his mischief. He was "praying" on corn, as they say. And goodbye, popcorn! Each grain the saci prays on, it won't go off anymore, poof. He then went to trouble the eggs my hen was hatching in an old hamper over there. The poor chicken nearly died of fright. It bwoked bwoked and flew from the nest like crazy, shivering more than a hedgehog Conclusion: the saci prayed on the eggs and they all went bad. He then went looking for my clay blunt. Found the blunt on that table, put some smoke in it and pak, pak, pak... took exactly seven gulps. Saci is very fond of the number seven. I said</p>



naquela mesa, pôs uma brasinha dentro e paque, paque, paque... tirou justamente sete fumaçadas. O saci gosta muito do número sete. Eu disse cá comigo: "Deixe estar, coisa-ruinzinho, que eu ainda apronto uma boa para você. Você há de voltar outro dia e eu te curo." E assim aconteceu. Depois de muito virar e mexer, o sacizinho foi-se embora e eu fiquei armando o meu plano para assim que elevoltasse.	to myself 'Let this be, you wicked thing, one day I'll play you good. You'll have to come back some day and I'll fix you. And it turned out just so. After much wiggling around, the little saci left and I started devising my plan for when he came back.'
_ E voltou? — inquiriu Pedrinho.	"And did he?" asked Pedro.
_ Como não? Na sexta-feira seguinte apareceu aqui outra vez às mesmas horas. Espiou da janela, ouviu os meus roncões fingidos, pulou para dentro. Remexeu em tudo, como da primeira vez, e depois foi atrás do pito que eu tinha guardado no mesmo lugar. Pôs o pito na boca e foi ao fogão buscar uma brasinha, que trouxe dançando nas mãos.	"Of course. On the following Friday, he showed up again around the same time. He peeked from the window, heard my pretend snoring, jumped in. He went through everything, like the first time, and then went after the blunt I'd left in the same place Put the blunt on his mouth and went to the stove to get some light, which he brought dancing on his hands."
_ É verdade que ele tem as mãos furadas?	"Is it true he has holes on his hands?"
_ É, sim. Tem as mãos furadinhas bem no centro da palma; quando carrega brasa, vem brincando com ela, fazendo ela passar de uma para a outra mão pelo furo. Trouxe a brasa, pôs a brasa no pito e sentou-se de pernas cruzadas para fumar com todo o seu sossego.	"It is. His hands have holes right in the middle of them; when he brings fire he plays with it, making it go from one hand to another through the hole Brought the fire, put the fire in the blunt and sat cross-legged, smoking in all serenity. "
_ Como? — exclamou Pedrinho arregalando os olhos. — Como cruzou as pernas, se saci tem uma pernasó?	"How?" said Pedro, his eyes popping out "How did he cross his legs, if saci only has one leg?"
_ Ah, menino, mecê não imagina como saci é arteiro!... Tem uma perna só, sim, mas quando quer cruza as pernas como se tivesse duas! São coisas que só ele entende e ninguém pode explicar. Cruzou as pernas e começou a tirar baforadas, uma atrás da outra, muito satisfeito da vida. Mas de repente, puff! Aquele estouro e aquela fumaceira! O saci deu tamanho pinote que foi parar lá longe, e saiu ventando pela janela afora.	"Oh, kid, ya can't imagine how mischievous saci is. He only has one leg, true, but when he wants he crosses his legs as if he had two! These are things only he understands and nobody can explain. He crossed his legs and started having puff after puff, very pleased with life. And then, puff! A pop and a lot of smoke! Saci jumped so high he fell across the room and flew through the window "
Pedrinho fez cara de quem não entende.	Pedrinho looked as if he hadn't understood.
_ Mas que puff foi esse? — perguntou. — Não estou entendendo...	"But what was this puff?" he asked. "I don't get it.."
_ É que eu tinha socado pólvora no fundo do pito — exclamou tio Barnabé dando uma risada gostosa. A pólvora explodiu justamente quando ele estava tirando a fumaçada número sete, e o saci, com a cara	"I thrust gunpowder in the bottom of the blunt" Uncle Barnabe laughed. "The gunpowder exploded just as he was taking the seventh puff, and saci, blotchy face, ran off never to come back."

toda sapecada, raspou-se para nunca mais voltar.	
_ Que pena — exclamou Pedrinho. — Tanta vontade que eu tinha de conhecer esse saci...	"What a shame" said Pedrinho "I wanted to meet this saci so much"
_ Mas não há só um saci no mundo, menino. Esse lá se foi e nunca mais aparece por estas bandas, mas quantos outros não andam por aí? Ainda na semana passada apareceu um no pasto de Seu Quincas Teixeira e chupou o sangue daquela égua baia que tem uma estrela na testa.	"But there isn't just one saci in the world, boy. This one left and will never come back around here, but how many are not still out there? Just last week there was one in Mr Quincas Teixeira's pasture and he sucked the blood of that buckskin mare with a star on the forehead."
_ Como é que ele chupa o sangue dos animais?	"How does he suck the blood of the animals?"
_ Muito bem. Faz um estribo na crina, isto é, dá uma laçada na crina do animal de modo que possa enfiar o pé e manter-se em posição de ferrar os dentes numa das veias do pescoço e chupar o sangue, como fazem os morcegos. O pobre animal assusta-se e sai pelos campos na disparada, correndo até não poder mais. O único meio de evitar isso é botar bentinho no pescoço dos animais	"Very well. He does a stirrup in the mane, that is lassoing the mane of the animal in such a way he can steady himself to thrust his teeth in one of the veins of the neck and suck the blood, like the bats do. The poor animal gets scared and runs out through the pasture, running as far as he can The only way to avoid that is by putting a saint on the animals' necks."
_ Bentinho é bom?	"Saints work?"
_ É um porrete. Dando com cruz ou bentinho pela frente, saci fede enxofre e foge com botas-de-sete-léguas.	"Like a charm. Faced with a cross or a saint, the saci stinks of sulfur and flees, high-tailing out of there"
Capítulo XIV	Chapter XIV
O medo	Fear
Longamente filosofaram os dois, lá debaixo da grande peroba que os abrigava do sereno da noite. A vida noturna tão intensa quanto a vida diurna.	The two philosophized for hours, under the peroba tree that sheltered them from the chilly night The nightlife so intense as the day life.
Entre os homens tudo pára durante certa parte da noite, mas na floresta a vida continua, porque uns seres dormem de dia e vivem de noite e outros dormem de noite e vivem de dia.	Among men everything stops for part of the night, but in the forest life goes on, because some beings sleep by day and live by night and others sleep by night and live by day.
Assim que os sabiás, sanhaços e tico-ticos se recolhem aos seus pousos ou ninhos, começam a sair das tocas as corujas e morcegos. E as borboletas e mariposas noturnas vêm substituir as borboletas e mariposas diurnas, que adormecem logo que chega a noite.	Once the thrushes, traupis and sparrows gather to their landings or nests, the owls and bats start to leave their lairs. And the night butterflies and moths replace the day butterflies and moths, who fall asleep as soon as night comes.
E as caças medrosas, tão perseguidas pelos homens, saem de noite a pastar e beber água nos rios. E os vaga-lumes que de dia não deixam os lugares escuros, começam a piscar por toda parte com as suas	And the fearful prey, hunted by men, leave at night to graze and drink water in the rivers. And the fireflies that don't leave their dark corners during the day start blinking around with their little flashlights

lanterninhas.	
_ Esses eu sei — disse o menino. — A vida desses animais eu conheço mais ou menos. O que me interessa agora é a vida dos tais "entes das trevas", como diz tia Nastácia — os misteriosos — os que uns dizem que existem e outros juram que não existem.	“Those I know” said the boy “The life of these animals I sort of know. What interests me is the life of the said "dark beings", as aunt Nastacia calls them - the mysterious - the ones some say exist and other swear don't exist”
_ Compreendo — disse o saci. — Você refere-se aos chamados "duendes", "monstros", "capetas", "gnomos" etc...	“I see” said the saci “You're talking about the ‘dwarves’, ‘monsters’, ‘demons’ ‘gnomes’ etc...”
_ Isso mesmo, amigo saci. Ando desconfiando que tudo não passa de sonho. Eu não via nada na garrafa, antes de ter caído naquela modorra. Assim que a modorra chegou, você apareceu na garrafa e começou a falar. Desconfio que estou sonhando... Desconfio que isto é um pesadelo... Nos pesadelos é que aparecem monstros horríveis. Por quê? Por que é que há coisas horríveis?	“That's right, my friend saci. I suspect this is all a dream. I didn't see anything in the bottle before feeling this drowsiness. As soon as I started feeling this drowsiness, you appeared in the bottle and started talking. I suspect I'm dreaming ... I suspect this is a nightmare... It's in nightmares that horrible monsters appear. Why? Why do horrible things exist?”
_ Por causa do medo, Pedrinho. Sabe o que é medo?	“Because of fear, Pedro. Do you know what fear is?”
O menino gabava-se de não ter medo de nada exceto de vespa e outros bichinhos venenosos.	The boy bragged about not being afraid of anything except for wasps and other venomous creatures.
Mas não ter medo é uma coisa e saber que o medo existe é outra. Pedrinho sabia que o medo existe porque diversas vezes o seu coração pulara de medo.	But not being afraid is one thing and knowing fear exists is something else. Pedrinho knew fear existed because several times his heart had jumped out of fright.
E respondeu: _Sei, sim. O medo vem da incerteza. _ Isso mesmo — disse o saci. — A mãe do medo é a incerteza e o pai do medo é o escuro. Enquanto houver escuro no mundo, haverá medo. E enquanto houver medo, haverá monstros como o que você vaiver.	And he answered: "I do know" Fear comes from uncertainty. "That's right" said the saci "Uncertainty is the mother of fear and darkness is the father of fear. As long as there is darkness in the world, there'll be fear. And as long as there is fear, there'll be monsters like the one you are going to see "
_ Mas se a gente vê esses monstros, então eles existem.	“But if we can see these monsters, then they exist.”
_ Perfeitamente. Existem para quem os vê e não existem para quem não os vê. Por isso digo que os monstros existem e não existem.	“Exactly. They exist for those who see them and don't exist for those who don't see them That's why I say monsters exist and don't exist. ”
_ Não entendo — declarou Pedrinho. — Se existem, existem. Se não existem, não existem.	“I don't understand" said Pedro "If they exist, they exist. If they don't, they don't. ”
Uma coisa não pode ao mesmo tempo existir e não existir. _ Bobinho! — declarou o saci.	One thing can't exist and not exist at the same time. “Silly boy!” said the saci.
— Uma coisa existe quando a gente acredita nela; e como uns acreditam em	Something exists when we believe it; since some believe in monsters and others don't,

monstros e outros não acreditam, os monstros existem e não existem.	monsters exist and don't exist
Aquela filosofia do saci já estava dando dor de cabeça no menino, o qual suspirou e disse:	The saci's philosophy was already giving the boy a headache, so he sighed and said:
_ Basta, amigo saci. Não quero mais saber de filosofias, quero conhecer os segredos da noite na floresta. Mostre-me os filhos do medo que você conhece. Desde que há tantagente medrosa no mundo, deve haver muitos filhos domedo.	“Enough, my friend saci I don't want to hear about philosophies anymore, I want to know the secrets of the forest. Show me the children of fear you know. Since there are so many fearful people in the world, there ought to be many children of fear.”
_ Se há! — exclamou o saci. - Os medrosos são os maiores criadores das coisas que existem. Não tem conta o que lhes sai da imaginação. As mitologias daqueles velhos povos estão cheias de terríveis criações do medo. Aqui nestas Américas, temos também muitas criações do medo, não só dos índios chamados aborígenes, como dos negros que vieram da África.	“Oh, there are!” said the saci. “ The fearful are the greatest creators of things that exist. An infinite number of things comes out of their imagination The mythologies of those old folks are full of terrible creations of fear. Here in the Americas, we too have many creations of fear, not only of the native americans, but also of the blacks who came from Africa.”
Pedrinho lembrou-se do tio Barnabé, que era africano.	Pedro thought Uncle Barnabe, who was African.
_Tio Barnabé, por exemplo — disse ele — é um danado para saber essas coisas. Conhece todos os filhos do medo. Foi ele quem me explicou o caso dos sacis. Conte-me no que é que os índios acreditavam.	“Uncle Barnabe, for instance” he said, “knows these things like no other. He knows all the children of fear. He was the one who explained about the saci to me. Tell me what the natives believed in.”
_ Os índios — começou o saci — não usavam durante a noite aquelas luzes que Dona Benta usa lá no sítio — aqueles lampiões de querosene. Nem usavam a luz elétrica que há nas cidades. Só usavam fogueirinhas de pouca luz e, por isso o medo entre os índios era grande. Quanto maior é o escuro, maior o medo; e quanto maior o medo, mais coisas a imaginação vai criando. Já ouviu falar no Jurupari?	“The natives - the saci began - didn't use those lights that Mrs Benta uses on the ranch at night- those kerosene lanterns. Nor did they use the electric light from the cities. They only used small fires, that gave little light, and so the fears among the natives were many The greater the darkness, the greater the fear; and the greater the fear, the more things the imagination creates. Have you ever heard of Jurupari?”
_ Não...	“No...”
_ Pois é o diabo dos índios, o espírito mau que aparece nos sonhos e transforma os sonhos em pesadelos horríveis. Insônia, mal-estar, inquietação, tudo que é desagradável, vem desse Jurupari.	“He is the demon to the natives, the evil spirit that shows up in dreams and turns them into terrible nightmares Insomnia, malaise, restlessness, all that is unpleasant, comes from Jurupari.”
_ Mas como é ele?	“But what's he like?”
_ Um espírito sem forma, tipo o espírito mau que se diverte em agarrar os que estão dormindo e causar-lhes todos os horrores dos pesadelos. E parece que segura as vítimas pela garganta, porque elas esperneiam e se debatem, mas não	“A shapeless spirit, like the evil spirit who has fun grasping those who are asleep and causing them all the horrors of nightmares. And it seems he holds the victims by the neck, because they squirm and struggle, but they can't scream.”

podem gritar.	
_ Oh, eu já tive um pesadelo assim! — disse o menino. - Lembro-me muito bem. Eu ia caindo num buraco enorme. Quis gritar por vovó, mas foi inútil. A voz não saía.	“Oh, I've had a nightmare like that!” said the boy. “I remember it very well. I was falling down a huge hole. I wanted to scream for nana but it was useless. I was voiceless.”
_ Pois era o Jurupari que estava apertando a sua garganta. O divertimento dele é esse. Anda de casa em casa provocando pesadelos horríveis nos que encontra dormindo.	“It was Jurupari who was squeezing your throat. That's his idea of fun. He goes from house to house, giving horrible nightmares to those he finds asleep.”
Nesse momento um ruído entre as folhas chamou a atenção de ambos.	Then a noise coming from the leaves caught their attention.
_ Psit!... — fez o saci. — Atenção... Qualquer coisa vem vindo...	“Pshht” warned the saci. “Careful... Something is coming.”
Ficaram os dois imóveis.	They both froze in their place.
O coração de Pedrinho batia apressado.	Pedro's heart was beating fast.
_ O Curupira! — sussurrou o saci, quando um vulto apareceu.	“Curupira!” whispered saci, when a shadow appeared.
— Veja... Tem cabelos e pés virados para trás.	“Look... His hair and feet are inverted”
_ Parece um menino peludo — murmurou Pedrinho.	“He looks like a hairy boy”, muttered Pedro
_ E é isso mesmo. É um menino peludo que toma conta da caça nas florestas.	“That's what he is. A hairy boy who takes care of the preys in the forests.”
Aos que matam por matar, de malvadeza, e aos que matam fêmeas com filhotes que ainda não podem viver por si mesmos, o Curupira persegue sem dó.	“He only tolerates those who hunt to eat. Those who kill just for killing, for the joy of it, and those who kill females with cubs who can't live by themselves yet, Curupira hunts relentlessly.”
_ Bem feito! Mas como os persegue?	“Well done! But how does he hunt them?”
_ De mil maneiras. Uma das maneiras é disfarçar-se em caça e ir iludindo o caçador até que ele se perca no mato e morra de fome. Outra maneira é transformar em caça os amigos, os filhos ou a mulher do caçador, de modo que sejam mortos por eles mesmos.	“In a thousand different ways. One of his tactics is to disguise himself as prey and trick the hunter into getting lost in the woods and starving. Another is to turn the friends, children or wife of the hunter into prey, so that he kills them himself.”
Pedrinho achou que não podia haver nada mais justo. O saci prosseguiu:	Pedro thought that was only fair. Saci went on:
_ Esse que vai passando está a pé, mas em regra o Curupira anda montado num veado e traz na mão uma vara de japecanga.	“This one is by foot, but in general the Curupira rides a deer and carries on his hand a japecanga stick.”
_ Que é japecanga?	“What's japecanga?”
_ Uma planta que é remédio para doença do sangue. Também é conhecida como salsaparrilha.	“A plant that cures blood illnesses. It is also known as salsaparrilha.”
_ E por que anda com essa vara de japecanga? Que idéia!	“And why does he carry that stick of japecanga? What an idea!”

_ Não sei. Ele é que sabe. E o Curupira tem um cachorro de nome Papamel que não o larga.	"I don't know. He is the only one who knows that. And the Curupira has a dog named Papamel who never leaves him. As soon as he sees a passerby on the road, he starts to sing: 'Currupaco, papaco Currupaco, papaco ...'"
_ Isso é cantiga de papagaio! — lembrou Pedrinho.	"That's a parrot song!" remarked Pedro.
— Na casa do Coronel Teodorico há um que só dizisso.	"There's a parrot at Colonel Teodorico's house who says nothing but that."
_ Pois foi com o Curupira que os papagaios aprenderam o currupaco. Papagaio não inventa palavras, apenas repete as qu ouviu.	"Well, it was with Curupira that the parrots learned the currupaco song. A parrot doesn't creat words, it only repeats what it hears."
Mas o Curupira, com os seus pés voltados para trás, não se demorou muito por ali.	But Curupira, with his inverted feet, did not linger there for long.
Descobriu um rasto de paca e lá se foi, com certeza para ver como ela ia passando em sua toca.	He found the trail of a paca and left, certainly to see how she was doing in her lair.
_ Que horas serão? — perguntou o menino.	"What time do you think it is?" the boy asked
O saci respondeu que faltava pouco para meia-noite.	Saci replied that it was almost midnight.
_ Como sabe?	"How do you know?"
_ Por aquela flor — respondeu o saci indicando uma flor que não estava de todo aberta.	"Because of that flower" the saci answered pointing at an unopened flower.
_ É o meu relógio aqui. Só abre completamente à meia-noite...	"This is my watch here. It only opens completely at midnight..."
Capítulo XV	Chapter XV
O Boitatá	Boitata
_ Eu ouço falar na Iara e no Boitatá. Será que poderei ver um deles hoje? — perguntou Pedrinho.	"I always hear about Iara and Boitata. Can I see one of them today?" asked Pedro.
_A Iara pode — respondeu o saci — porque há uma que mora por aqui em certo ponto do rio; mas Boitatá, não.	"Iara you can" answered saci "because there's one who lives around here in the river; but the Boitata you can't. They're all in the south"
_ Como é?	"What are they like?"
_ Pois o Boitatá é um monstro muito interessante. Quase que só tem olhos — uns olhos enormes, de fogo. De noite vê tudo. De dia não enxerga nada — tal qual as corujas. Dizem que certa vez houve um grande dilúvio em que as águas cobriram todos os campos do Sul, e o Boitatá, então, subiu ao ponto mais alto de todos. Lá fez um grande buraco e se escondeu durante todo o tempo do dilúvio. E tantos anos	"Well, Boitata is a very interesting monster. He's almost only eyes — huge fire eyes. At night, he sees everything. During the day, he can't see anything - just like the owls. They say that once there was a great flood and that the water covered all the fields in the South, and the Boitatá, then climbed to the highest peak of all. There he made a big hole and hid throughout the flood. And he spent so many years in that

<p>passou no buraco escuro que seu corpo foi diminuindo e os olhos crescendo — e ficou como é hoje, quase que só olhos. Afinal as águas do dilúvio baixaram e o Boitatá pôde sair do buraco, e desde esse tempo não faz outra coisa senão passear pelos campos onde há carniça de animais mortos. Dizem que às vezes toma a forma de cobra, com aqueles grandes olhos em lugar de cabeça. Uma cobra de fogo que persegue os gaúchos que andam a cavalo de noite.</p>	<p>dark hole that his body shrank and his eyes grew — and he turned into what he is today, almost only eyes. Eventually the floodwaters receded and Boitatá could leave his hole and ever since does nothing but walk around the carrion of dead animals. They say that from time to time he takes the shape of a snake, and those huge eyes take the place of a head. A fire snake that follows the southerners who ride horses at night.”</p>
<p>_Eu sei dessa história. É o fogo-fátuo. Vovó já nos explicou que esses fogos são fosforescências emitidas pelas podridões. No Sul também existe a célebre história do Negrinho do Pastoreio. Conhece? Não será uma espécie de saci dos Pampas?</p>	<p>“I’ve heard this story And of the ignis fatuus Nana already explained they’re the glow putrid thins give out. In the south there is also the famous story of the Little Black Boy from the Pasture. Do you know it? Is it like a southern saci?”</p>
<p>_Não. Trata-se de coisa muito diferente. Esse negrinho foi apenas um mártir. Sofreu os maiores horrores dum senhor de escravos muito cruel; morreu e virou santinho.</p>	<p>“No. This is something else entirely. This boy was just a martyr. He suffered great horrors at the hands of a cruel slaveholder; died and became a saint.”</p>
<p>_Conte a história dele.</p>	<p>“Tell his story.”</p>
<p>E o saci contou.</p>	<p>So saci told.</p>
<p>Capítulo XVI</p>	<p>Chapter XVI</p>
<p>O negrinho</p>	<p>Little Black Boy</p>
<p>_Havia um fazendeiro, ou estancieiro, como se diz lá no Sul, que era muito mau para os escravos — isso foi no tempo em que havia escravidão neste País. Uma vez comprou uma ponta de novilhos para engordar em seus pastos. Era inverno, um dos piores invernos que por lá houve, de tanto frio que fazia. “Negrinho” — disse o estancieiro para um molecote da fazenda, que andava por ali. — “Estes novilhos precisam acostumar-se nos meus pastos, por isso você vai tomar conta deles. Todas as tardes tem de tocar a ponta inteira para o curral, onde dormirão fechados, depois de contados por mim. Tome muito tento, hein? Se faltar na contagem um só que seja, você mepaga.” O pobre molecote só tinha quatorze anos de idade; mesmo assim não teve remédio senão ir para o campo tomar conta do gado. Era gado arisco, ainda não querenciado naquela fazenda, de modo que, para começar, logo no primeiro dia um dos novilhos faltou nacontagem. O estancieiro não quis saber de explicações. Vendo que o</p>	<p>“There was a farmer, an estancieiro, as they say in the south, who was very evil to his slaves - that was when there was slavery in this country”. He once bought a herd of calf to fatten in his pastures. It was winter, one of the worst winters there ever was over there, so cold it was. ‘Blackie’ called the estancieiro a boy from the farm walking around there ‘These calfs need to get used to my pasture, so you’ll take care of them. Every afternoon you have to drive the herd to the shed, where they’ll be locked in to sleep after I count them. Take good care, eh?If even one is missing, you’ll pay.’ The poor boy was only fourteen, but had no other choice than to go to the fields take care of the cattle. The cattle was skittish, still not used to that farm and, right on the first day, one was missing for counting. The estancieiro didn’t want to hear excuses. Noticing the number didn’t add up, he stirred the horse he was mounting on the boy and gave him a sound whipping. And then he said: ‘And now you go find the</p>

número não estava certo, botou o cavalo em que estava montado para cima do negrinho e deu-lhe uma tremenda sova de chicote. Depois disse: "E agora é ir procurar o novilho que falta. Se não me der conta dele, eu dou conta de você, seu grandíssimo patife!" E left! — outra lambada por despedida. O moleque, com as costas lanhadas e em sangue, montou no seu cavalinho e saiu pelos campos atrás do novilho. Depois de muito procurar, encontrou por fim o fujão, escondido numa moita. "E agora?" — pensou consigo. — "Tenho de laçar este novilho, mas meu laço está que não vale nada, de tão velho, e eu estou tão escangalhado pela sova que ainda valho menos que o laço. Mas não há remédio. Tenho que ir até o fim..." E, aproximando-se com muito jeito, laçou o novilho. Se fosse só laçar, estaria tudo muito bem. Com meia dúzia de sacões o novilho desembaraçou-se do laço, arrebatando-o, e lá se foi pelos campos a fora, na volada. E agora? Voltar para casa sem novilho e sem laço? O furor do estancieiro iria explodir como bomba. Voltou. "Que é do novilho?" — indagou o patrão assim que o negrinho apareceu no terreiro. "Escapou, patrão. Lacei ele, mas o laço estava podre e não agüentou, como sinhô pode ver por estepedaço." Se o estancieiro não fosse um monstro de maldade, convencer-se-ia logo, vendo pela ponta do laço que o negrinho andara direito. Quando o laço arrebatava, a culpa da presa escapar não é do laçador, sim do laço. Não pode haver nada mais claro no mundo. Mas o estancieiro, que tinha comido cobra naquele dia, em vez de dar-se por convencido, mais colérico ainda ficou. "Cachorro!" — exclamou espumando de raiva. — "Você vai ter o castigo que merece." O dito, o feito. Agarrou o negrinho, amarrou-o pelos pés com a ponta do laço e depois de bater nele com o cabo do relho até cansar, teve uma idéia diabólica: botá-lo num formigueiro para ser devorado vivo pelas formigas. Assim fez. Arrastou-o para um sítio onde existia um enorme formigueiro de formigas

missing calf. If you don't take care of it, I'll take care of you, you filthy rascal!' And left! — another whip as farewell. The kid, his back shining with blood, mounted his little horse and left for the fields, after the calf. After a long search, he finally found the runaway, hidden behind a bush. 'What now?' He thought to himself. 'I have to catch this calf, but my rope is in such a state it is no good, and me, I am so broken after that whipping that am worse off than the rope. But there is no choice. I have to go through with it.' And, approaching with care, roped the calf. If it he had to just catch it, it would all have been fine. But he had to bring the calf to the shed. Would he be strong enough? Would the rope handle it? It didn't. After half a dozen pushes, the calf got loose, breaking the rope and went off, running away, flying over the fields. What now? Go home without the calf and the rope? The estancieiro's rage would explode as a bomb. He went back. 'What about the calf?' Asked the boss as soon as the black boy got back. 'He ran away, boss. I caught him, but the rope was rotten and broke, as you can see by this piece, sir.' If the estancieiro weren't an evil monster, he would have soon realised the boy had done everything right. When the rope breaks and the prey escapes, the fault is the rope's. Nothing in this world could be more obvious. But the estancieiro, who was up in arms that day, instead of being convinced, got even angrier. 'You dog' he spilled with rage 'You will get the punishment you deserve.' Said and done. He grabbed the boy by his feet with the end of the knot and, after hitting him with the rope until exhaustion, had a malevolus idea to put him in a anthill to be eaten alive by the ants. And so he did. He dragged him to a huge carnivorous ants anthill, ripped out the poor kid's clothes and left him tied up there. The next day, he went to see his victim, intending on continuing with the punishment in case the criminal wasn't dead and done for. Coming up to the anthill, he almost jumped out of his skin. Instead of the boy, he saw a cloud coming



<p>carnívoras, arrancou as roupas do coitadinho e deixou-o amarrado lá. No dia seguinte foi ver a vítima, com a idéia de continuar o castigo, caso o grande criminoso não estivesse morto e bem morto. Chegando ao formigueiro, levou um grande susto. Em vez do negrinho, viu uma nuvem que se erguia da terra e logo se sumiu nos ares. A notícia desse acontecimento correu mundo. Os homens daquelas bandas começaram a considerar o negrinho como um mártir que tinha ido direto para o céu. Com o tempo virou um verdadeiro santo. Quem quer qualquer coisa, na campanha do Rio Grande, antes de pedi-la a Santo António ou a outro santo qualquer, pede logo ao Negrinho do Pastoreio.</p>	<p>from the land and disappearing in the air. The news of this event traveled the world. The men of that area began to see the boy as a martyr who had gone straight to heaven. In time he became a true saint. Those who want anything in that region, before asking Santo Anthony or any other saint, ask the Little Black Boy of the Pasture directly.”</p>
<p>_E ele faz?</p>	<p>“And he answers?”</p>
<p>_Está claro que faz — sempre que pode. Como sofreu muito, sabe avaliar os apertos dos outros e ajuda-os no possível</p>	<p>“Of course he does - whenever he can. Since he suffered so much, he can assess other people's distresses and helps where he can.”</p>
<p>Capítulo XIX</p>	<p>Chapter XIX</p>
<p>Lobisomem</p>	<p>Werewolf</p>
<p>Nem bem acabara o saci de pronunciar estas palavras e Pedrinho notou grande rebuliço entre os sacizinhos. Parece que também pressentiram qualquer coisa, pois largaram das brincadeiras e desapareceram na floresta, como por encanto.</p>	<p>Saci wasn't even done talking when Pedro noticed a big stir among the little sacis. It seemed they had sensed something because they dropped their playing and disappeared into the forest, as if by magic</p>
<p>Era tempo. O mato começou a estalar, como se algum animalão por ele viesse rompendo, e por fim surgiu na clareira a carantonha sinistra de um lobisomem.</p>	<p>It was about time. Clicking sounds came from the woods, as if a big animal was coming through it and soon the sinister face of a werewoft appeared in the clearing.</p>
<p>Parou, farejou o ar como se estivesse sentindo cheiro de carne humana.</p>	<p>He stopped, sniffed the air as if smelling human flesh.</p>
<p>O saci, porém, tivera a precaução de emitir um certo cheirinho a enxofre, e isso iludiu o lobisomem, que continuou o seu caminho e passou.</p>	<p>Saci, however, had been careful enough to give off a subtle sulfur smell and that confused the werewolf, who continued on his way and left.</p>
<p>O cheiro a enxofre disfarça o da carne humana, explicou mais tarde osaci.</p>	<p>Sulfur disguises human flesh smell, explained saci</p>
<p>Apesar do medo que sentira, Pedrinho pôde notar que o monstro tinha a pele virada, isto é, o pelo para dentro e a carne para fora — uma coisa horrível!</p>	<p>In spite of his fear, Pedro noticed the monster's skin was inside out, meaning the fur on the inside and the flesh outside - a horrible thing!</p>
<p>No mais, era um perfeito lobo, embora de dimensões muito mais avantajadas.</p>	<p>All in all, it was a perfect wolf, although with much bigger proportions</p>
<p>Assim que o lobisomem deixou a clareira,</p>	<p>As soon as the werewolf left the clearing,</p>

o menino respirou um ah! de alívio, e pediu o saci que lhe contasse alguma coisa desses monstros.	the boy breathed in relief and asked the saci to tell him something about these monsters
Dizem — respondeu o saci — que quando uma mulher tem sete filhos machos, o sétimo vira lobisomem na noite das sextas-feiras. Sai então pelos campos, invade os galinheiros (onde come um produto das galinhas que não é o ovo) e também assalta e devora os cães e as crianças que encontra pelo caminho. Se alguém ataca um lobisomem e corta-lhe uma das patas, ele vira imediatamente no homem que é — e esse homem fica por toda a vida aleijado do membro correspondente à pata cortada.	“They say” answered saci “that when a woman has seven male sons, the seventh turns into a werewolf on Friday nights. So he goes out in the fields, breaks into the hen house (where he eats something from the chickens that is not eggs) and also assaults and eats the dogs and kids he finds on his way If someone attacks a werewolf and cuts off one of his paws, he immediately turns into the man is — and than man becomes for the rest of his life disabled of the body part that corresponds to the cut-off paw”
Pedrinho não resistiu à tentação de ver de perto as pegadas do monstro e apesar das advertências do saci saiu do oco para examiná-las à luz de vaga-lume. Mas não teve tempo.	Pedro couldn't help the temptation of seeing the monster's footprints close up and, despite saci's warnings, left the clearing to examine them by the fireflies' light But he didn't have time.
Assim que saiu do oco, ouviu um estranho rumor ao longe, seguido do agudo assobio do saci chamando-o.	As soon as I got out of the clearing, he heard a strange rumor in the distance, followed by a sharp whistle from saci He came back hurriedly.
Voltou precipitadamente.	“What is it? ” asked.
Que há? —indagou. O saci, que também parecia amedrontado, puxou-o bem para o fundo do esconderijo, murmurando:	Saci, who also looked scared, pulled him deep into the hiding place and whispered
A mula-sem-cabeça!	The headless-mule!
Capítulo XX	Chapter XX
A Mula-sem-cabeça	The headless-mule
A mula-sem-cabeça!	The headless-mule!
Pedrinho estremeceu. Nenhum duende das florestas o apavorava mais que esse estranho e incompreensível monstro, a mula-sem-cabeça que vomita fogo pelas ventas. Muitas histórias a seu respeito tinha ouvido aos caboclos do sertão e aos negros velhos, embora Dona Benta vivesse dizendo, que tudo não passava de crendice.	Pedro shivered. No forest dwarf frighened him more than this strange and incomprehensible monster, the headless-mule, who breathed fire. He had heard many stories about it from the cablocos and the old black men, even though Mrs Benta kept saying it was all naivety.
A galopada aproximava-se; já se ouvia o estalar dos arbustos que em seu desenfreado galopar a mula-sem-cabeça vinha quebrando. Súbito, parou.	The gallops were getting closer; it was already possible to hear the snap of the bushes the headless-mule broke in its ramant gallop Suddenly, it stopped.
Vai mudar de rumo! — murmurou o saci com cara maisalegre.	“It will change its course!” whispered the saci looking happy as ever.
E de fato foi assim. A mula retomou a galopada, mas em outra direção, e embora passasse por perto não chegou ao alcance dos olhos do menino. Que pena! —	And it so happened. The mule resumed its gallop, but in another direction and, although it was close by, it didn't appear in the boy's field of vision. “Too bad!” he said

exclamou ele.	
— Tanta vontade que eu tinha de conhecer esse monstro...	“I was so excited to meet this monster...”
Que pena? — repetiu o saci. — Que felicidade, deve você dizer! A mula-sem-cabeça é o mais sinistro duende que há no mundo; tem o dom de transtornar a razão de todos que a vêem. Por isso é que, tive medo — não por mim, mas por você...	“Too bad?” saci repeated “I’m glad, is what you should say! The headless-mule is the most sinister dwarf in the world; it has the gift of messing with the mind of all who see it. That’s why I was scared — not for myself, but for you ...”
_ Mas qual é a origem dessa mula?	“But what is the origin of this mule?”
_ Uma história muito velha. Dizem que antigamente houve um rei cuja esposa tinha o misterioso hábito de passear certas noites pelo cemitério, não consentindo que ninguém a acompanhasse. O rei incomodou-se com isso e certa noite resolveu segui-la sem que ela o percebesse. No cemitério deu com uma coisa horrenda: a rainha estava comendo o cadáver de uma criança enterrada na véspera e que por suas próprias mãos, cheias de anéis, havia desenterrado! O rei deu um grito. Vendo-se pilhada, a rainha deu outro grito ainda maior — e imediatamente virou nessa mula-sem-cabeça, que desde aquele momento nunca mais parou de galopar pelo mundo, sempre vomitando fogo pelas ventas.	“It’s a very old story. They say that once was a king whose wife had the mysterious habit of walking certain nights through the cemetery, not allowing anyone to go with her. The king was bothered by this and one night decided to follow her without her noticing. In the cemetery he stumbled upon a horrible thing: the queen was eating the corpse of a child buried the day before and that she had dug up with her own hands, full of rings. The king screamed. Busted, the queen screamed even louder - and immediately turned into this headless-mule who ever since has never stopped galloping the world, always breathing fire.”
E foi assim que Pedrinho perdeu a única oportunidade que teve de ficar conhecendo pessoalmente o estranho monstro que tanto impressiona a imaginação dos nossos sertanejos.	And that’s how Pedro missed his only opportunity of meeting the strange monster who haunts the imagination of our hillbillies
_ Ela corre sem cessar, espalhando a loucura por onde passa. Não existe criatura, seja bicho do mato ou gente, que não prefira ver o diabo em pessoa a ver a tal mula-sem-cabeça. É horrenda!	“She runs nonstop, spreading craziness wherever she goes. There is no living being, be it animal or person, who wouldn’t rather see the devil himself to this headless-mule. She’s horrible!”
_ Mas como será que vomita fogo pelas ventas, se as ventas estão na cabeça e ela não tem cabeça?	“But how does she breathe fire if the mouth is on the head and she doesn’t have a head?”
_ Também não entendo; mas é assim — disse o saci.	“I don’t understand either; but that’s how it is” said the saci.
Capítulo XXVI	Chapter XXVI
A Iara	Iara
Vamos à cachoeira onde mora a Iara — disse. — Essa rainha das águas costuma aparecer sobre as pedras nas noites de lua. É muito possível que possamos surpreendê-la a pentear os seus lindos cabelos verdes	“Let’s go to the waterfall where Iara lives” he said “This queen of the waters usually appears on the rocks in the moon nights. It is very possible we can sneak up on her while she brushes her beautiful green hair

com o pente de ouro que usa.	with the golden brush she uses. ”
_Dizem que é criatura muito perigosa — murmurou Pedrinho.	"They say she's very dangerous creature" whispered Pedro.
Perigosíssima — declarou o saci.	"Very dangerous" stated the saci
— Todo o cuidado é pouco. A beleza da Iara dói tanto na vista dos homens que os cega e os puxa para o fundo d'água. A Iara tem a mesma beleza venenosa das sereias. Você vai fazer tudo direitinho como eu mandar. Do contrário, era uma vez o neto de Dona Benta!...	“You can't be too careful Iara's beauty hurts men's vision so much they are blinded and pushed into the water Iara has the same poisonous beauty as mermaids. You'll do everything as I say. Otherwise, Mrs Benta's grandson is history!...”
Pedrinho prometeu obedecer-lhe cegamente.	Pedro promised to obey him blindly.
Andaram, andaram, andaram.	They walked, walked, and walked.
Por fim chegaram a uma grande cachoeira cujo ruído já vinham ouvindo de longe.	They finally arrived at a large waterfall whose noise was heard from afar.
É ali — disse o pernetá apontando. — É ali que ela costuma vir pentear-se ao luar. Mas você não pode vê-la. Tem de ficar bem quietinho, escondido aqui atrás desta pedra e sem licença de pôr os olhos na Iara. Se não fizer assim, há de arrepender-se amargamente. O menos que poderá acontecer é ficar cego.	“There” pointed the one-legged boy “That's where she usually comes to brush her hair in the moonlight. But you can't see her. You have to be very quiet, hidden here behind this rock and you don't have permission to lay yours eyes on Iara. If you don't do as I say, you'll regret it deeply. The least that could happen to you is going blind.”
Pedrinho prometeu, e de medo de não cumprir o prometido foi logo tapando os olhos com as mãos.	Pedro promised, and, scared of not doing as he'd been told, immediately covered his eyes with his hands.
O saci partiu, saltando de pedra em pedra, para logo desaparecer por entre as moitas de samambaias e begônias silvestres.	Saci left, jumping from one stone to another, to soon disappear through the bushes of ferns and begonias.
Vendo-se só, Pedrinho arrependeu-se de haver prometido conservar-se de olhos fechados. Já tinha visto o Lobisomem, o Caipora, o Curupira, a Cuca. Por que não havia de ver a Iara também?	Finding himself alone, Pedro regretted having promised to keep his eyes closed He'd already seen the werewolf, the Caipora, the Curupira and Cuca. Why shouldn't he see Iara as well?
O que diziam do poder fatal dos seus encantos certamente que era exagero. Além disso, poderia usar um recurso: espiar com um olho só.	What people said about the deadly power of her charm was certainly an exaggeration Besides, he could use a strategy: spying with one eye.
O gosto de contar a toda gente que tinha visto,,, a famosa Iara valia bem umolho.	The thrill of telling everyone he head seen the famous Iara was well worth an eye
Assim pensando, e não podendo por mais tempo resistir à tentação, fez como o saci: foi pulando de pedra em pedra, seguindo o mesmo caminho por ele seguido.	With this in mind, and no longer able to resist temptation, he did as saci: jumped from stone to stone, following the same path he'd followed .
Súbito, estacou, como fulminado pelo raio. Ao galgar uma pedra mais alta do que as outras, viu, a cinqüenta metros de distância, uma ninfa de deslumbrante beleza, em repouso numa pedra verde de limo, a	Suddenly, he stopped, as if struck by lighting. Upon climbing a rock taller than the rest of them, he saw, fifty meters away, a nymph of stunning beauty, resting on a lime green rock, brushing with a golden

<p>pentear com um pente de ouro os longos cabelos verdes cor do mar. Mirava-se no espelho das águas, que naquele ponto formava uma bacia de superfície parada.</p>	<p>brush her long hair, green as the sea. She looked at herself in the water mirror, which on that point formed a bowl of standing water.</p>
<p>Em torno dela centenas de vaga-lumes descreviam círculos no ar eram a coroa viva da rainha das águas. Jóia bela assim, pensou Pedrinho, nenhuma rainha da terra jamais possuiu. A tonteira que a vista de Iara causa nos mortais tomou conta dele. Esqueceu até do seu plano de olhar com um olhe só. Olhava com os dois, arregaladíssimos, e cem olhos que tivesse, com todos os cemolharia.</p>	<p>Around her hundreds of fireflies circles in the air making a living crown for the water queen Such beautiful jewels, thought Pedro, no queen on earth ever had The dizziness that Iara causes on mortals took him over He even forgot his plan of peeking with one eye He looked with both eyes wide-open and, if he had a hundred eyes, he would have looked with all one hundred of them</p>
<p>Enquanto isso, ia o saci se aproximando da mãe-d'água, cautelosamente, com infinitos de astúcia para que ela nada percebesse. Quando chegou a poucos metros de distância, deu um pulo de gato e nhoque! furtou-lhe um fio de cabelo.</p>	<p>Meanwhile, the saci was cautiously approaching the mother of the water,with endless cunning so she wouldn't notice When he was a few feet away, he jumped and - pop - stole a strand of her hair</p>
<p>O susto da Iara foi grande. Desferiu um grito e precipitou-se nas águas, desaparecendo.</p>	<p>Iara was taken aback. She let out a scream, threw herself into the waters and disappeared.</p>
<p>O saci não esperou por mais. Com espantosa agilidade de macaco, aos pinotes, saltando as pedras de duas em duas, de três em três, num momento se achou no ponto onde Pedrinho, ainda no deslumbramento da beleza, jazia de olhos arregalados, imóvel, feito uma estátua.</p>	<p>The saci didn't hesitate. With the astonishing agility of a monkey, jumping, skipping two stones at once, then three, in a second he found himself by Pedro, who, still dazzled by beauty, stood wide-eyed, still as a statue.</p>
<p>_Louco! — exclamou o saci lançando-se a ele esfregando-lhe nos olhos um punhado de folha colhidas no momento. — Não fosse o acaso ter posto aqui ao meu alcance esta planta maravilhosa e você estaria perdido para sempre. Louco, dez vezes louco, louquíssimo, que você é, Pedrinho! Por que me desobedeceu?</p>	<p>“Lunatic!” said saci grabbing him and rubbing on his eyes a bunch of leaves he'd just got picked “If it weren't for he fact I have this amazing plant withing reach you would have been lost forever. Lunatic, ten times lunatic, a complete lunatic you are, Pedro! Why didn't you listen to me?”</p>
<p>_Não pude resistir — respondeu o menino logo que a fala lhe voltou. — Era tão linda, tão linda, tão linda, que me considerei feliz de perder até os dois olhos em troca do encantamento de contemplá-la por uns segundos.</p>	<p>"I couldn't help it" answered the boy, as soon as he could speak again "She was so beautiful, so beautiful, that I thought I'd be lucky even losing both eyes in exchange of looking at her for a few seconds"</p>
<p>_Pois saiba que cometeu uma grande falta. Não devia pensar unicamente em si, mas também na pobre Dona Benta, que é tão boa, e na sua mãe e em Narizinho. Eu, apesar de um simples saci, tenho melhor cabeça do que você, pelo que estou</p>	<p>“Be aware you made a big mistake. You shouldn't think only on yourself, but also in poor Dona Benta, who is s good, and on your mother and on Little Nose. My brain works better than your, even though I'm a saci, from what I can see.”</p>

vendo...	
Aquelas palavras calaram no menino, que nada teve a dizer, achando que realmente o saci tinha toda razão.	Those words dawned on the boy, who had nothing to say, and thought the saci really was right
Bem — continuou o duendezinho — agora que o perigo já passou, trataremos de voltar à caverna da Cuca. E depressa, antes que amanheça. Lembre-se que prometemos a Dona Benta estar no sítio com a menina sumida logo ao romper da manhã.	“Well” continued the dwarf “now that we're out of danger, we should go back to Cuca's Lair. And soon, before dawn. Remember we promised Mrs Benta to be in the ranch with the missing girl before morning.”
Capítulo XXVIII	Chapter XXVIII
A Cuca	Cuca
Súbito o saci exclamou:	Suddenly, the saci said:
_É lá!	"There"
_É lá o quê? — perguntou Pedrinho.	"What's there?" - asked Pedro
_A caverna da Cuca, naquela montanha de pedras nuas. Conheço bem estessítios.	“Cuca's lair, in that naked rock mountain I know this area well”
Pedrinho olhou na direção apontada e só viu grandes massas de sombras. Apesar de ser noite de lua, havia névoas no céu, de modo que a claridade não dava para perceber mais que o vulto da montanha estendida à sua frente. Que a região era pedregosa, isso Pedrinho logo percebeu, tais faíscas tirava do chão o seu cavalinho pangaré.	Pedro looked in the direction he was pointing and only saw big masses of shadow. Even though the moon was out, the sky was foggy, so in the light, one couldn't make out more than the shape of the mountain ahead. It was a rocky area. Pedro soon realized, such were the sparks his little grade horse lifted from the ground
Entretanto, não tropeçava, o que seria naturalíssimo num animal acostumado a só trotar por bons caminhos ou campos livres de pedras.	But it didn't trip, which would be expected of an animal used only to trot along nice paths or fields free of rocks.
_Estou estranhando este cavalo! — Não pôde deixar de dizer o menino. — Positivamente não é o mesmo. Nem sequer tropeça... E que lhe dei a comer sete folhas de uma planta que só eu sei para que serve.	“I'm finding this horse's behavior strange.” The boy couldn't help but say “It's definitely not the same. It doesn't even trip... I fed him seven leaves of a plant only I know what does.”
_Logo vi.	“So I noticed.”
Seria ótimo que me ensinasse o segredo dessa planta. Com ela a gente poderia até transformar um burro morto em Bucéfalo...	“It'd be great if you taught me the secret of this plant. With it we could turn a donkey into Bukephalos.
O saci, apesar das suas habilidades e espertezas de demoninho, ignorava a história dos cavalos célebres, e pois ficou na mesma com a citação do tal Bucéfalo.	The saci, despite his skills and devilish gimmicks, didn't know the story of the famous horses, so the saying about Bukephalos went over his head
_Que bicho é esse? —perguntou.	"What's this animal?" he asked.
Oh, era o cavalo de Alexandre, o Grande, um cavalo bravíssimo, que nenhum homem, fora Alexandre, jamais conseguiu domar. Um dia, quando estivermos sossegados, hei de contar a história dos	"Oh, it was Alexander the Great's horse, a brave horse that no man other than Alexander could tame" One day, when we are resting, I will tell you the story of the great horses.

grandes cavalos.	
Sim — interrompeu o saci — mas agora feche o bico. Estamos nos domínios da Cuca, onde qualquer imprudência nos pode custar caro. Essa horrenda bruxa tem ouvidos ainda mais apurados que os meus.	“Yes” interrupted the saci “but now shush. We are in the Cuca's domain, where any recklessness comes at a cost. This hideous witch has ears sharper than mine”
Pedrinho calou-se.	Pedro was quiet.
Nisto a lua saiu detrás das nuvens e ele pôde ver melhor o sítio onde se achava. Bem à frente erguia-se a muralha duma montanha de pedras negras, com arvore do retorcido brotando das brechas.	Just then the moon came out of the clouds and he could better see the place where he was. Straight ahead stood the wall of a black rock mountain, with twisted trees sprouting from the gaps
Era uma paisagem diabólica, que punha nos nervos das criaturas os mais esquisitos arrepios.	It was a hellish landscape that made the skin crawl.
Lugar bom mesmo para morada de monstros como a Cuca...	A good place for the likes of Cuca to live
É ali! — murmurou baixinho o saci, apontando para uma abertura negra.	“There!” whispered the saci, pointing to a dark opening.
— É ali a entrada da caverna da grande malvada.	"There's the entrance to the cave of the witch."
_Como sabe? — perguntou Pedrinho toivamente.	"How do you know?" Pedro asked foolishly
_ Que pergunta! — respondeu o saci com ironia.	"What a question!" answered the saci ironically
— Sei porque sei.	"I just know it"
Tinha graça que um saci não soubesse onde mora a Cuca... Mas, silêncio! Temos que entrar com mil cautelas, de arrasto, como se fôssemos cobras. Não! Não!	As if a saci wouldn't know where Cuca lives But, quiet! We have to go in with great caution, slithering like a snake. No! No!
_O melhor é nos disfarçarmos em folhagem.	“It is best to disguise ourselves as bushes.”
_Como isso?	“How?”
_Nada de perguntas.	“No questions asked”
_Faça o que eu fizer, sem discutir - ordenou o diabrete, afastando-se dali para arrancar braçadas de folhas da árvore mais próxima.	“Do as I do, without arguing” ordered the creature, leaving to rip armfuls of leaves from the nearest tree.
Pedrinho fez o mesmo.	Pedro did the same
Em seguida o saci lascou da mesma árvore umas embiras, com as quais amarrou a folhagem em redor do seu corpinho. O menino fez o mesmo.	Then Saci ripped from the same tree a vine he used to wrap the leaves around his body The boy did the same.
Ficaram tal qual dois arbustos móveis e, assim disfarçados, dirigiram-se para a caverna do horrendo monstro, pé ante pé, tão devagarzinho que levaram vinte minutos para caminhar uns poucos metros.	Disguised as two bushes, they headed to the cave of the hideous monster, tiptoeing, so slowly it took them twenty minutes to walk a few feet.

Súbito, ao dobrarem uma curva, viram lá num canto a rainha. Estava sentada diante duma fogueira, de modo que a claridade das chamas permitia que as "folhagens" lhe vissem a carantonha em toda a sua horrível feiúra.	Suddenly, upon turning a corner, they saw the queen. She was sitting in front of the fire, and its light allowed the "bushes" to see her face in its full hideous ugliness.
Que bicha!	What a monster!
Tinha cara de jacaré e garras nos dedos como os gaviões, Quanto à idade, devia andar para mais de três mil anos.	She had the face of an alligator and claws in her fingers, like a hawk. In respect of age, she must be around three thousand years old.
Era velha como o Tempo.	She was as old as Time
— Estamos de sorte — disse o saci ao ouvido do menino.	"We're lucky whispered saci in the boy's ear."
_A Cuca só dorme uma noite cada sete anos e chegamos justamente numa dessas noites.	"Cuca only sleeps one night every seven years and we're here in one of those nights."
_Como sabe? — indagou Pedrinho, cuja curiosidade não tinha limites.	"How do you know?" asked Pedrinho, whose curiosity knew no limits
O saci danou e ameaçou-o, se continuasse com tais perguntas, de deixá-lo ali sozinho para ser devorado pelo monstro.	The saci got angry and threatened to leave him there alone to be eaten by the monster if he didn't stop asking such questions
Em seguida queimou na brasa do pito uma misteriosa folha, que havia apanhado pouco antes sem que o menino o percebesse.	He then burned a mysterious leaf he'd just collected without the boy noticing.
_Esta fumaça vai fazer que o sono da rainha seja mais pesado do que todas as pedras desta gruta. Depois de estar completamente adormecida, temos de amarrá-la muitíssimo bem amarrada,	"This will make the queen's sleep heavier than all the rocks in this cave. After she is completely asleep, we have to tie her well. "
Logo que a fumaça alcançou o focinho da Cuca, esta, que já estava dando mostras de sono, pendeu a cabeça de lado e roncou.	As soon as the smoke reached Cuca's nose, she, who already showed signs of fatigue, dropped her head and fell asleep
_ Já caiu no sono — disse o saci.	"Already fell asleep" the saci said.
— Podemos agora tirar nossa roupa de folhas e sair em busca de cipós. Conheço um cipó que vale por quanta corda existe — até parece cipó próprio de amarrar cucas...	"We can take off our leaf clothes and go after vines. I know one that is as good as any rope out there - it even seems specific to tying the Cuca"
Despiram-se das folhas e saíram da caverna muito satisfeitos, porque as coisas estavam correndo às mil maravilhas.	They undressed and left the cave very happy, because things were running smoothly.